



EM DESTAQUE

BALANÇO E SENSIBILIZAÇÃO

O 1º período terminou com a publicação do 62º número do Jornal *Vira a Página*, celebrando-se o vigésimo quinto ano de existência do jornal escolar do AERT.

Conforme foi referido, desde 2009 que a sua coordenação tem estado a meu cargo, contando com a colaboração imprescindível da comunidade educativa, principalmente de alunos/crianças, professores/educadores. Sempre desejei que nele participassem mais ativamente pais/ encarregados de educação, bem como os funcionários de todo o agrupamento, enriquecendo-o ainda

mais com o conhecimento e testemunho veiculado por todos.

Ao longo deste “reinado” de sete/oito anos, nem tudo correu da melhor forma, tendo havido algumas publicações que ficaram aquém do que era desejável, assumindo parte dessas responsabilidades.

Assim, e para dar um novo alento a este projeto, aqui fica a nova imagem do *Vira a Página*, com um novo logótipo, realizado pelo professor Gregório de Educação Visual.

Todavia, a imagem, por si só, não será suficiente para que este projeto continue vivo e tenha o valor que merece. É fundamental

que todos colaborem com trabalhos, sensibilizando os alunos para uma participação efetiva, num projeto em que eles são o sujeito e objeto de todo o processo de ensino/aprendizagem, que gostam de ver valorizados os seus trabalhos através da divulgação dos mesmos.

Certamente que todos já têm muito trabalho e tarefas a realizar, mas se a responsabilidade de participação for repartida por todos, custará menos a cada um dos participantes e o agrupamento sairá a ganhar, porque este é um projeto que espelha os valores que a nossa “casa” tem a oferecer.

Profª Cristina Viana

GONDOMAR-CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO-2017	5
É URGENTE PRESERVAR O AMBIENTE	10
HISTÓRIA COLETIVA	18
NOVAS PERSONAGENS NO AUTO DA BARCA DO INFERNO	21
DEUSES GREGOS E ROMANOS	25
MEMÓRIAS PORTUGUESAS NA I GUERRA MUNDIAL	32
CONCURSO EU SOU EUROPEU	38



PARA COMEÇAR...E OUTRAS SUGESTÕES

Para começar, leiam-se as reflexões e preocupações da nossa diretora acerca dos cenários educativos atuais, traçando

PERCURSOS (DE) TALHADOS

Seguidamente, apresentam-se as várias ações de solidariedade desenvolvidas pelo agrupamento e sob a alçada da equipa de projetos educativos, a fim de ajudar, financeira e emocionalmente, aqueles que mais

precisam, quer no seio da comunidade educativa, quer mesmo fora de portas, como por exemplo, junto dos sem-abrigo.

TODOS SOMOS ESPECIAIS SER SOLIDÁRIO

PERCURSOS (DE)TALHADOS...

A escola e a sala de aula... cenários educativos de referência

Os espaços concebidos para a promoção integral e harmoniosa dos jovens são, atualmente, razão suficiente para desafios constantes na conceção de cenários educativos mais bem apetrechados, quer a nível de recursos humanos quer físicos/materiais, de forma a motivar sistematicamente os alunos, transformando-se em lugares mágicos onde o real e o fantástico, se bem trabalhados, podem tornar-se no mote perfeito para uma melhor perceção do ser humano e a sua dotação para a vida futura da sociedade que o espera. Como cenários sociais que são, a multiculturalidade nas escolas passa a ser uma constante, por isso, há necessidade de uma política educativa, nas nossas escolas, que aponte para a Educação Inclusiva, através da qual se passa a perceber o sujeito na sua singularidade, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social, uma política que proporciona a todos os alunos a igualdade de oportunidades para aprenderem, participarem e interagirem uns com os outros. Nesta linha, a escola tem que estar preparada para receber crianças com necessidades educativas especiais (NEE), proporcionando-lhes um ensino integrado, porque nenhuma criança deve ser separada das outras por apresentar uma qualquer deficiência. Segundo o Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro, “A educação inclusiva visa a equidade educativa, sendo que por esta se entende a garantia de

igualdade, quer no acesso quer nos resultados”. Por isso, cada interveniente no processo de ensino deve responder às necessidades de todos os alunos, reconhecer e valorizar as suas diferenças, explorando as suas capacidades para desenvolver as competências.

Apesar da paisagem da região do Alto Douro ser feita de encostas íngremes, solos pobres e acidentados, a ação contínua do Homem transformou-a numa paisagem de beleza ímpar, resultado assombroso obtido pelo trabalho sobre-humano de gerações passadas. Reconhecemos que as dificuldades/limitações físicas, emocionais, intelectuais dos alunos com NEE são “solos” que precisam igualmente de ser trabalhados pelos professores com formação especializada, que utilizam recursos físicos diversificados (tecnologias, mobiliário, jogos adaptados, entre outros) e humanos (psicólogos, terapeutas, médicos, entre outros), recursos que geram oportunidades de aprendizagem e proporcionam desenvolvimento. A escola precisa adaptar-se, caso deseje ser inclusiva. O Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro refere que a escola deve incluir no seu Projeto Educativo as adequações relativas ao processo de ensino e de aprendizagem, de carácter organizativo e funcional, necessárias para responder às NEE com vista a assegurar a maior participação

nas atividades destes alunos. Através da Educação Especial, o Ministério da Educação fornece recursos físicos e humanos, apesar de não ser no número ideal, para capacitar e permitir o sucesso dos alunos com NEE. Todos os recursos disponíveis e articulados vão permitir dar respostas educativas mais adequadas, relevantes e eficientes às características de todos os alunos, não apenas aos alunos NEE, mas também aos alunos com dificuldades de aprendizagens e propensos ao insucesso. Ao nível dos recursos físicos, destaco a importância da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que promovem novas formas de aprender, de ensinar e de pensar. A Sala Snoezelen é um bom exemplo do esforço na criação de cenários mais desafiadores no processo educativo. Sendo um local equipado com material para estimulação sensorial, com luz, sons, cores, texturas e aromas, onde os objetos são coloridos e disponibilizados para serem tocados e admirados, permite uma nova forma de relaxar, sentir, aprender e compreender o mundo.

Segundo Gândara (2013), as TIC são ferramentas úteis e facilitadoras a todos e, por vezes, imprescindíveis aos alunos com NEE, uma vez que podem oferecer a única possibilidade de aceder ao currículo e desenvolver atividades que antes lhes estavam vedadas.

Como recurso humano preponderante, temos o professor que tem ao seu alcance outro recurso que o

PERCURSOS (DE) TALHADOS...

pode ajudar, os alunos que estão na sala de aula e que podem tornar-se numa mais-valia, enriquecendo o processo através da interatividade e cooperação. Estes alunos podem ser tutores/orientadores dos alunos com NEE, assumindo o professor o papel fundamental na construção de sala de aula inclusiva, orientando e acrescentando na diferença. Na sala de aula inclusiva, o professor deve apostar na criação de aulas que valorizem a criatividade, oferecendo cenários onde o potencial de cada aluno pode ser posto em prática, motivando-o e indo ao encontro dos seus interesses num estímulo que se deseja. Assim, o professor deve promover interações sociais, o trabalho cooperativo, a experimentação e a inovação, atendendo sempre a cada problemática individual. No entanto, é de realçar que muitos professores consideram ser difícil lecionar com currículos diferentes, na mesma sala de aula, e que os alunos



dos dois currículos ficam prejudicados. Talvez por essa razão, uma das medidas educativas criadas pelo Ministério da Educação, numa tentativa de minimizar essa realidade foi a proposta de criação de turmas mais reduzidas naquelas em que estão inseridos alunos com NEE.

O trabalho do professor, numa sala de aula inclusiva, deve ser muito bem planejado e refletido, pois caso não haja diferenciação de atividades e um ensino mais direcionado para os alunos com NEE (caso precisem) corre-se o risco de exigir as mesmas competências que são exigidas aos demais, gerando, quantas vezes, sentimentos de inferioridade e/ou

de desistência.

Para Rosa (2010), os alunos de turmas inclusivas atribuem sentimentos positivos aos seus pares com NEE, afirmando que estes gostam de vir à escola e que demonstram interesse pelas aprendizagens, enquanto os alunos de turmas não inclusivas têm a percepção de que os seus pares com NEE não gostam de ir à escola e que têm pouca motivação para as aprendizagens.

Os percursos realizados pelos alunos com NEE, na escola, devem ser suficientemente relevantes, significativos e eficientes, que permitam e facilitem a sua inserção familiar, profissional e social. No entanto, é preciso dar tempo para que o professor conheça a realidade de cada aluno, tempo para o professor ensinar e tempo para o professor interagir com cada aluno “especial”.

A Directora-Profª Paula Costa

DIA INTERNACIONAL DO OBRIGADO

O Dia Internacional do Obrigado ocorre a **11 de janeiro**.

O objetivo do Dia Internacional do Obrigado é simplesmente agradecer a todos aqueles que fazem parte da vida das pessoas e que as ajudam e alegram, só por existirem. Neste dia, o mote é dizer “obrigado” às pessoas das quais se gosta ou demonstrar esse mesmo obrigado por gestos.

Apesar de não ser um dia me-



diático (de ser desconhecido por muita gente), o Dia Internacional do Obrigado foi criado através das redes sociais na Internet e foi-se enraizando aos poucos no seio da comunidade, tendo um fim nobre

e sempre necessário.

Mesmo que parecendo insignificante, esta palavra de oito letras pode fazer toda a diferença para quem a recebe, assim como deixar mais feliz quem a profere. Neste dia, diga obrigado a todos os que merecem ouvir essa palavra, criando um hábito a manter pelo ano inteiro.

TODOS SOMOS ESPECIAIS...

Trabalhar com crianças e jovens com necessidades educativas especiais tem sido uma aprendizagem constante.

Os métodos são a experimentação... a observação... a descoberta... a persistência na procura, na forma de adaptação a cada um dos alunos.

Dificuldades?... muitas, pois o trajeto a percorrer tem sido realizado de forma algo lenta, com muito espírito crítico, muita humildade e vontade de ajudar.

Foi assim que encarei dois grupos, muito diferentes em idades e capacidades. Já realizamos três projetos, o primeiro, pelo Natal, sobre a importância da vida, explorando símbolos, timbres e movimento; o segundo, sobre audição (relacionar a música com um animal), teve por base “O Carnaval dos Animais”; e o terceiro, baseado num projeto ambiental, concretamente sobre a poluição de rios e mares com plástico, através do qual abordamos ambi-

entes sonoros e exploração de timbres não convencionais.

Chegados ao fim de cada projeto, durante os quais se fazem debates, pesquisas, improvisações, registos, construção de adereços... temos tido um parceiro fundamental, o professor António Morgado, que realiza a gravação, em vídeo, do produto final.

E tudo isto resulta numa “festa”, em que todos nos sentimos realizados, felizes, pois **todos somos especiais...**

Profª Mª José Monteiro

EU SOU UM SER QUE ACREDITA...

Eu sou um ser que acredita no amor entre as pessoas, em crianças felizes com as suas famílias e num mundo sem guerras onde não exista diferenças e racismo.

Atualmente, o mundo onde vivemos está sempre em constante mudança. As crianças não têm tempo para brincar e os adultos passam muito tempo nos seus trabalhos, pois têm que ganhar dinheiro para viver. No entanto, o mais importante do mundo não se paga, nem se compra, ou seja, o amor, a amizade, o carinho, a felicidade e a união.

O Planeta Terra está poluído por sentimentos maus onde o



Ser Humano quer sempre o poder para mandar. As guerras existem, muitas vezes, sem razão e o mais triste é que morrem muitas pessoas, principalmente, crianças indefesas e dependentes dos seus pais. São por estas razões que acredito que o mundo pode ser um lugar

seguro e cheio de amor para dar.

Talvez um dia, todas as crianças do mundo tenham pais, um lar e acima de tudo amor.

Eu acredito em pessoas boas e com bom coração. Estas sim fazem a diferença e conseguem dar o “Sol” a muita gente que está na “Escuridão”.

Eu sou um ser que acredita na solidariedade e na partilha, pois o mundo é feito de todas as cores e todas as pessoas têm o mesmo direito de serem felizes. As pessoas más devem aprender com as pessoas boas e com elas construir uma nova vida.

Carolina Vaz, 4ª F

GUTERRES-SECRETÁRIO-GERAL DA ONU

António Guterres – nasceu em Lisboa a 30 de abril de 1949. É engenheiro eletrotécnico e político. Exerceu o cargo de Alto-comissário das Nações Unidas para os Refugiados entre 15 de junho de

2005 e 31 de dezembro de 2015. Foi Primeiro-Ministro de Portugal dos XIII e XIV governos constitucionais, de 1995 a 2002. Em 2016 foi Conselheiro de Estado, designado pelo Presidente da

República, Dr. Marcelo Rebelo de Sousa. Em 2 de janeiro de 2017, sucedeu a Ban Ki-moon no cargo de Secretário-Geral da ONU, até 2021. Uma vez empossado neste cargo, desde logo se preocupou com a

GUTERRES— SECRETÁRIO-GERAL DA ONU

grande complexidade dos conflitos mundiais, a pobreza extrema e as constantes violações dos direitos humanos. Alertou ainda para o facto de a economia global estar a crescer, mas que os indicadores básicos revelam que a proporção de pessoas que vive abaixo do limiar da pobreza tem escalado dramaticamente. Salientou também o tema do desemprego e das migrações forçadas pela miséria, pela falta de recursos e pelos conflitos armados e terroristas.

Há, para Guterres, três prioridades estratégicas: o trabalho

pela paz; o apoio ao desenvolvimento sustentável e a gestão interna da ONU. Para ele, é prioritária a prevenção e a resolução de conflitos para manter a paz, para salvar vidas e reduzir o sofrimento humano. Defende a inserção dos jovens nos assuntos da ONU de forma também a ajudar a combater o



desemprego jovem.

Ao longo da sua vida já foi condecorado dezasseis vezes.

Ao referir-se a António Guterres, o ex-presidente norte-americano, Barack Obama disse que “o português António Guterres vai ser um líder eficaz da ONU, até porque já o provou nos outros cargos que exerceu” e acrescentou ainda que “tem sido aplaudido pela sua eficácia, a sua eficiência e a sua habilidade em ajudar pessoas em extraordinária necessidade”.

Profª Ana Pereira

GANDOMAR— CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO-2017

Gondomar foi eleita, pela Associação das Cidades Europeias do Desporto, para Cidade Europeia do Desporto 2017, no dia 27 de novembro. Tal atribuição deve-se ao facto de ser considerada “um bom exemplo de desporto para todos como instrumento de saúde, integração e educação”.

Venceu a sua concorrente, a cidade de Coimbra, e sucede assim a Guimarães (2013), Maia (2014), Loulé (2015) e Setúbal (2016).

Tal prémio foi-lhe atribuído devido ao facto de em Gondomar existirem 150 associações, sete mil atletas federados e 73720 dos seus cidadãos serem membros de um clube ou estarem organizados em grupos desportivos (46296 em associações, 16924 nas piscinas municipais e 10500 em academias/ginásios).

Ao nível das infraestruturas, há sete piscinas municipais (com cerca de dois mil utentes diários), 12 pavilhões municipais, cinco

pavilhões gimnodesportivos, 17 campos de futebol, quatro campos de ténis, cinco ginásios de “fitness” e um centro de alto rendimento de desportos náuticos, o Complexo Desportivo de Valbom e o Pavilhão Multiusos.

A candidatura [a Cidade Europeia do Desporto] formalizou-se a 27 de novembro e insere-se num plano global de Gondomar que quer afirmar-se na região, no país e na Europa “com o seu património que é d’ouro”, com um programa que incluía uma enorme diversidade de iniciativas e do qual fazem parte eventos desportivos de dezenas de modalidades, provas nacio-



nais e internacionais, ações científicas e académicas, congressos e seminários. A este propósito o autarca de Gondomar, Marco Martins, afirma que “Este projeto é de todos e para todos” e estima promover “pelo menos um evento desportivo por dia”.

O calendário de eventos desportivos para o primeiro trimestre do próximo ano foi apresentado em Gondomar, perante atletas, autarcas e dirigentes associativos, nomeadamente de João Pinto que, em representação da Federação Portuguesa de Futebol, confirmou que a Taça da Liga em futsal masculino vai realizar-se neste concelho em fevereiro.

Do calendário já conhecido, destacam-se eventos como o Campeonato Nacional de Remo (indoor) e o Campeonato Nacional de Fundo de Remo, a Final 8 da Taça de Portugal de basquetebol masculino, ou atividades mais direcionadas à formação e à tóni-

GONDOMAR— CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO-2017

ca "desporto para todos" como as III Jornadas Emergência Pré-Hospitalar, de âmbito europeu, a formação de técnicos de boccia, ações inseridas no Plano Nacional de Ética no Desporto e o programa "Desporto para a Inclusão".

Segundo a vereadora do

Desporto e Juventude, Sandra Almeida, serão lançados dados sobre Gondomar 2017 - Cidade Europeia do Desporto numa plataforma criada para o efeito.

A cerimónia de abertura da Cidade Europeia do Desporto realizou-se no dia 14 de janeiro às

21:00 no pavilhão multiusos de Gondomar. Agora cabe a todos nós continuarmos a promover e a cuidar do nosso concelho e do Turismo Sustentável para termos um mundo mais saudável.

Profª Ana Pereira

24 HORAS A “ESCOLA A NADAR”

No dia 28 e 29 de janeiro realizou-se na Piscina Municipal de S. Cosme, em Gondomar, a atividade de 24h a nadar levada a cabo pelo Agrupamento de Escolas nº 1 de Gondomar em parceria com a Câmara Municipal de Gondomar, e inserido no programa de **Gondomar Capital Europeia do Desporto 2017**.

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto (AERT) fez-se representar, tendo participado entre as 18h e 19h do dia 28 de janeiro, por



alunos, professores e funcionários. Apesar de nem todos terem entrado na água, existiu um momento de partilha entre todos os envolvidos - os que ficaram

de “fora” demonstraram o apoio e transmitiram toda a energia positiva para aqueles que, dentro de água, tentavam cumprir com o objetivo proposto: ter sempre alguém a nadar durante 1 hora.

O destaque vai para o empenho e boa disposição de toda a comitiva, considerando que este foi um evento de sucesso, onde foi possível promover o convívio e a partilha entre todos os elementos da comunidade educativa.

Profª Felismina Pereira

AERT MEDALHADO



Como os nossos leitores sabem, o Corta-mato é uma atividade que é levada a efeito, todos os anos, pelo nosso AERT. Este ano não podemos deixar de dar relevância à nossa aluna, Beatriz Pereira, que conseguiu a proeza de ganhar o nosso Corta-mato Escolar que decorreu no 1º Período, seguindo o caminho da vitória no Corta-mato Concelhio que decorreu no Pavilhão Multiusos de Gondomar, e no Corta-mato Distrital, no Parque da Cidade. Seguindo rumo à grande vitória, foi consa-



grada **Campeã Nacional** de Corta-mato em Torres Vedras. Que mais lhe poderemos dizer, que não seja: **Parabéns Beatriz Pereira!**

Profª Felismina Pereira

CORTA-MATO

O corta-mato (cross-country, em inglês) terá tido origem em Inglaterra, onde se organizaram, em finais do século XIX, os primeiros corta-matos, numa distância de 9 a 10 milhas, isto é, 14,5 km a 16km´.

Esta modalidade, inserida no atletismo, consiste numa corrida feita através do campo e realizada, normalmente, na época de Inverno.



LA CHANDELEUR— O DIA DOS CREPES

No dia 2 de fevereiro (isto é 40 dias após o Natal), o grupo disciplinar de Francês comemorou **La Chandeleur**. É uma festa religiosa cristã, que pretende assinalar o dia da apresentação de Cristo no Templo. Numa primeira fase, procedeu-se ao trabalho de planificação e distribuição de tarefas pelos docentes do grupo e à sensibilização dos alunos para a importância da festa no contexto da cultura francesa. Os alunos pesquisaram informação sobre esta festividade: a sua história, hábitos e costumes, provérbios e receitas de crepes. A par da divulgação da atividade junto dos alunos, também se recorreu à sua promoção através da confeção dos famosos crepes (doçaria típica de **La Chandeleur**) que esteve a cargo das turmas 7ºB, 8ºA, 8ºB e 8ºC.

Há muitas histórias ligadas a este dia. Uma delas é que se fizermos saltar um crepe com a mão direita e segurarmos uma moeda na mão esquerda, preferencialmente de ouro, teremos abundância e prosperidade durante todo o ano!



Então, façam saltar os crepes!!!!

Joyeuse Chandeleur!

“Qui mange des crêpes quand la Chandeleur est arrivée, est sûr d'avoir argent pendant l'année.”

(provérbio francês)

Receita dos crepes

Ingredientes:

- 1 pitada de sal;
- 250 ml de leite;
- Manteiga;
- 12 Colheres (sopa) de farinha de trigo com fermento;
- 3 Ovos

Preparação:

- Bater os ovos numa tigela com o sal;
- Juntar a farinha, misturando com um batedor manual.

- Adicionar, aos poucos, o leite e continuar a bater até obter uma massa lisa e homogênea.
 - Aquecer uma frigideira antiaderente de cerca de 18 cm de diâmetro, pincelar com manteiga derretida ou óleo
 - Despejar rapidamente 1 concha da massa preparada.
 - Girar rapidamente a frigideira, inclinando-a em todas as direções de modo a que a massa seja distribuída de forma homogênea e a formar uma camada bem fina.
 - Deixe cozinhar o crepe, em lume brando, até que o lado inferior esteja dourado e as bordas comecem a se desprender. Este processo deve durar cerca de 1 minuto.
 - Virar o crepe com uma espátula num movimento rápido e firme. Deixe cozer cerca de 1 minuto e já está!
- Vire para um prato e sirva com o recheio que preferir!

Grupo de Francês

DIA DOS AFETOS NA EB 1 DE S. CAETANO

No dia 14 de fevereiro de 2017, comemoramos o Dia dos Afetos na escola de Cabanas. Fizemos vários corações, pintados com diferentes texturas e escrevemos mensagens



de afeto, carinho, amor e amizade. No polivalente contruímos o “Muro dos Afetos” onde escrevemos as nossas mensagens de afeto. Durante todo o dia, andamos atarefados e felizes a escrever cartas para aqueles que mais amamos. Estas foram depositadas no nosso “Marco dos Afetos” e depois entregues aos seus destinatários.



É sempre bom poder dizer que gostamos de alguém!

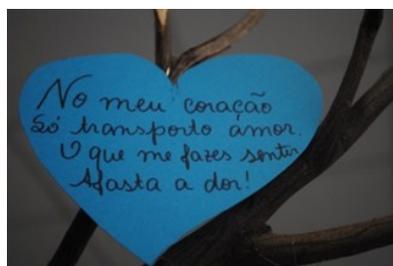
SER SOLIDÁRIO

... e assim continuamos o trajeto **SOLIDÁRIO**...com grande relevo para a Semana dos Afetos... sem não antes entregarmos os presentes aos **sem-abrigo**. Foram 32, muito variados, embrulhos que continham agasalhos e lambarices que surpreenderam quem os abriu. E como resposta, muitos sorrisos e abraços de quem mostrava sinceridade no reconhecimento de um pequeno gesto. Foi ao lado do “Coração na Rua” com a equipa da CMP, que fizemos a ronda da distribuição, durante uma noite de um janeiro gelado.

Mas em fevereiro os corações voltaram a aquecer, começando pelo dia 13, quando foram expostas as mensagens produzidas



pelos alunos das várias turmas da escola. No dia 14, dia de S. Valentim, e com a colaboração da Enfermeira Sílvia, do Centro de Saúde, falou-se sobre “**Namoro As-**



sertivo”, envolvendo alunos de 6º e 7º anos no debate sobre namoro e afetos. Este é um tema demasiado importante que deveria ter um envolvimento familiar permanente, com base no diálogo próximo e aberto.

...e os **AFETOS** continuaram na entrega de um donativo à **Obra ABC** para ajudar a colmatar as muitas lacunas com que vive diariamente aquele centro de acolhimento de jovens. Esse donativo foi angariado nas várias **escolas do AERT**.



VISITA AO CENTRO PAROQUIAL DE RIO TINTO

Também a comunidade sénior, do **Centro Paroquial de**



Rio Tinto, recebeu muito carinho por parte dos alunos da turma **D**

do **7º Ano**: sorrisos, música, dança... e um cabaz, oferta da **APEE**, para um lanche especial... também de lá viemos com o coração pleno de alegria, pois



quem já muito viveu, revê-se nas histórias de vida que **partilhou**. Desses quadros de afeto, fotografados, realizou-se uma exposição, para que toda a comunidade pudessem apreciar a importância do convívio com os mais idosos.

ENCERRAMENTO DA SEMANA DOS AFETOS

E no encerramento da Semana dos Afetos, um **concerto e jantar solidários**, a favor do **Banco Alimentar**. Música **Jazz**, não muito fácil de se ouvir, pela pouca divulgação, foi interpretada pelo “*Disis Quartet*”, que se apresentou em trio e embalou os presentes num momento de relaxe e de bom gosto, com música e ambiente propícios ao bem-estar.

Seguiu-se um jantar convívio, acompanhado por poesia e boa disposição partilhada por alu-



nos, pais, professores e assistentes operacionais.

Mas a solidariedade é uma constante na vida da Equipa de Projetos, revista nas pessoas das professoras Cândida Guimarães e Maria José Monteiro que envolvem os alunos nes-

se espírito, a **Equipa Solidária**, a qual tem participado de forma mais ou menos ativa na maioria das atividades.

Não podia ainda deixar de referir que foi perante muitas adversidades políticas e sociais que essas duas professoras levaram a cabo o pedidório para a **Cáritas**, em março, nas ruas da cidade do Porto, um sábado em que o voluntariado também marcou presença. E assim se faz o caminho... até breve.

Profª Maria José Monteiro

SER SOLIDÁRIO

A solidariedade é um dos valores humanos mais importantes. Ao longo destes anos aprendemos vários valores e foi-nos transmitida a necessidade de se ser solidário, de se estar atento ao mundo que nos rodeia e de se escutar os apelos dos que estão em dificuldades.

“Ser solidário é partilhar o que se é, o que se sabe, o que se tem”.

Assim, dinamizamos uma campanha de cariz solidário. Neste sentido, andamos a fazer uma pesquisa de várias instituições e, após discussão, decidimos que iríamos ajudar uma instituição, “Saber Compreender”, que apoia os sem-abrigo, pois para além de ser uma instituição pequena, ficamos impressionados com as imagens dos voluntários a ajudar.

A nossa professora entrou em contacto com a instituição “Saber Compreender” e soube o que mais precisavam. Assim, recolhemos mantas, cobertores, roupas

e alimentação, mas não ficamos satisfeitos, pois queríamos

ajudar com uma coisa feita por nós. Como temos uma horta biológica na escola, integrada no projeto Eco-escola, recolhemos algumas maçãs de lá e trouxemos outras de casa e fizemos compota de maçã, para ser colocada no pão que dão aos sem-abrigo.

No dia dez de fevereiro, vieram dois voluntários do “Saber Compreender” recolher as coisas, mas também falar connosco sobre o trabalho que fazem.

Estivemos a ouvir as suas experiências como voluntários. Ficamos a saber que os sem-abrigo, para além de não terem casa, passam frio, fome e que se sentem sozinhos mesmo rodeados de gente, porque ninguém os compreende e daí o nome da insti-



tuição “Saber Compreender”.

O fundador da instituição foi sem-abrigo, por isso é que sabe o quanto é preciso conhecer as necessidades de cada um e que é muito importante haver alguém que os ouça, que se interesse e se preocupe, ou seja, contribuir para o bem-estar, para a dignidade, autoestima e encontrar soluções para cada caso.

Já fizemos algumas campanhas de solidariedade na Escola, mas esta foi sem dúvida a mais importante e a que nos marcou mais, pois ficamos a conhecer uma dura realidade, contada na primeira pessoa e por que é que estávamos a ajudar a construir uma relação de ajuda.

4ªF

A ESCOLA SEGURA NA EB 1 DE S. CAETANO

Hoje, dia 7 de março, a Escola Segura esteve na nossa escola, para dinamizar uma atividade sobre a prevenção rodoviária pois é um tema curricular a desenvolver no âmbito do projeto segurança e formação cívica do AERT.

Os agentes da PSP de Rio Tinto falaram dos sinais de trânsito, regras e comportamentos corretos a ter enquanto peões, utilizadores de transportes e de bicicletas. Assim, depois dos agentes fazerem um circuito rodoviário com sinais de trânsito, passadeiras, rotundas, etc., aplicamos os nossos conhecimentos como peões e ciclistas. Foi uma manhã divertida e muito interessante, pois a brincar,

aprendemos!

Nestes quatro anos que estamos na EB1 S. Caetano 1, tivemos várias atividades em parceria com o programa Escola Segura que contribui para criar as condições de segurança que devem ser utilizadas. Todos nós agradecemos a disponibilidade e consideramos de grande importância a colaboração com a Escola Segura.

4ªF

PROGRAMA ESCOLA SEGURA

O programa Escola Segura teve a sua origem num protocolo criado entre o Ministério da Administração Interna e o Ministério da Educação, em 1992.

Desde a sua criação que o mesmo foi sofrendo alterações decorrentes da sua aplicação.

Este programa tem, entre outros, os seguintes objetivos prioritários:

- Promover uma cultura de segurança nas escolas;
- Fomentar o civismo e a cidadania ...

Profª Cristina Viana

É URGENTE PRESERVAR O AMBIENTE

Somos amigos e defensores do Ambiente!

Sabemos que o nosso planeta está “doente” devido, maioritariamente, à atividade humana que consiste na poluição e contaminação das águas, dos solos e do ar. Sabemos ainda que esta poluição ocorre com a libertação, no meio ambiente, de lixo orgânico, industrial, gases poluentes, objetos materiais e elementos químicos, entre outros. Estas diferentes formas de poluição ambiental prejudicam o funcionamento dos ecossistemas, chegando mesmo a matar várias espécies de animais, vegetais e conduzir algumas dessas espécies a vias de extinção. O homem, sendo o responsável por poluir, é também o principal prejudicado com este tipo de ação, pois depende muito dos recursos hídricos, do ar e do solo, para sobreviver com qualidade de vida e saúde.

Referimos alguns dos principais poluentes ambientais como sendo: mercúrio, chumbo, benzeno, enxofre, monóxido de carbono, pesticidas, inseticidas, dioxinas e



gás carbónico.

Como o Ambiente é de todos, nós achamos que temos o dever de contribuir para a sua preservação e melhoramento.

Assim sendo, temos de fazer tudo o que esteja ao nosso alcance para proteger o nosso ambiente. O que por vezes nos parece impossível e desnecessário, pode ser a chave de sucesso neste processo.

Por um lado, precisamos de reconhecer a degradação do meio ambiente, como algo que nos causará graves consequências a médio e longo prazo, caso não façamos nada.

Por outro lado, e não menos importante, é o termos de aprender a valorizar a Natureza

(nossa mãe) e a conseguir apreciar a sua beleza. Tudo isto nos impulsionará para a iniciativa e o gosto por preservar o que é nosso e do qual nós fazemos parte – A Natureza –

Temos de admitir que gestos simples podem fazer a diferença...

Vale a pena tentar, sem nunca desistir, do meio ambiente bem tratar!

Como podem constatar, a nossa missão, aqui, não é tanto informar-vos de nada de novo neste âmbito, pois com as novas tecnologias da comunicação/informação, toda a fundamentação teórica se torna acessível. O importante mesmo é pôr em prática bons hábitos ecológicos. Pretendemos com esta nossa sensibilização que se juntem a nós, para que, em conjunto, possamos ser uma mais valia para o nosso planeta, que bem agradecerá.

Assim sendo, é nosso propósito dar-vos algumas dicas de fácil aplicação que se traduzem em formas úteis de proteção do Ambiente.

3^oD

DICAS PARA SALVAR O PLANETA



Poupar água

Para poupar água, podemos adoptar no nosso dia a dia um conjunto de ações, tais como:

- Ao lavar os dentes, não deixar a torneira aberta com a água sempre a correr. Abri-la só para lavar a escova e enxaguar a boca, ou então, usar um copo.
- Preferir os duches aos banhos de imersão. Desligar o

chuveiro enquanto se ensaboa ou lava o cabelo.

- Acumular as peças de roupa suja e lavar tudo de uma só vez. Ligar a máquina apenas quando estiver cheia e utilizar a menor quantidade possível de detergente. Se lavar a roupa no tanque, deixar a torneira fechada enquanto a ensaboa ou esfrega.
- Antes de lavar louça, ras-

par os restos de comida e deixar de molho as peças muito sujas. Usar a máquina quando estiver bem cheia e com o mínimo de detergente. Se lavar a louça à mão... já sabe! Deixe a torneira fechada enquanto a lava, abra-a apenas na altura de a enxaguar.

- Utilize o autoclismo apenas quando for necessário. Deixe a válvula da descarga regula-

DICAS PARA SALVAR O PLANETA

regulada para não gastar muita água.

- Ao lavar o pátio ou o carro, em vez da mangueira, use uma vassoura e um balde com água (que pode encher mais do que uma vez).
- Ao regar as plantas do jardim, use um regador em vez de uma mangueira. Regue-as, de preferência, de manhã, para evitar a evaporação da água com o sol
- ! Tratar as águas residuais.
- ! Reduzir e reutilizar algum lixo que possa ser utilizado para outros fins.
- ! Tratar lixos e resíduos domésticos e industriais.
- ! Colocar o lixo nos recipientes

próprios.

- ! Proteger as florestas e plantar mais árvores.
- ! Utilizar, sempre que possível, materiais reciclados e preferir produtos ecológicos.
- ! Colaborar na reciclagem de vidro, papel, cartão, alumínio e plásticos, fazendo a separação dos lixos.
- ! Nunca colocar eletrodomésticos ou quaisquer outros aparelhos elétricos, em matas ou locais impróprios.
- ! Evitar o uso de fertilizantes químicos, pesticidas e herbicidas.
- ! Utilizar energias alternativas, não poluentes e renováveis (ex.: energia eólica, solar, hídrica,...).

- ! Usar os transportes públicos, de preferência o metro ou o comboio, pois são menos poluentes que os automóveis. Sempre que possível, andar de bicicleta ou a pé.
- ! Evitar o uso de aerossóis (*sprays*).
- ! Poupar energia (ex.: desligar as luzes e os aparelhos elétricos quando não são precisos; utilizar lâmpadas de baixo consumo (ecológicas).

Não poluam, para que o dia de amanhã possa ser melhor para todos nós!

3ºD

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

Terça-feira, dia 21 de março, comemoramos na nossa escola o Dia da Árvore. Fomos plantar umas árvores que a Junta de Freguesia de Rio Tinto nos ofereceu: uma oliveira, um pessegueiro e uma ameixeira.

Os funcionários da Junta de Freguesia ajudaram-nos a plantar as três árvores e dois colegas de cada turma também colaboraram. Primeiro, plantamos o pessegueiro e para isso os senhores fizeram um buraco e depois pusemos a planta no buraco. Um aluno pegou na sachola e tapamos o buraco. Depois de plantar o pessegueiro, plantamos a oliveira. Subiu para cima do muro outro grupo e fizemos os passos todos de novo. De seguida, plantamos a ameixeira. Pegamos outra vez na sachola e fizemos outro buraco, pusemos a planta no buraco novamente e tapamos.

Quando acabamos de plantar, os senhores da Junta deram-nos

um marcador de livros alusivo a este dia e regressamos à sala de aula.

Esta atividade foi muito divertida e a nossa escola ficou mais enriquecida com mais três árvores de fruto.

João Neves Leça e Rita Cardoso Silva,
3ºE



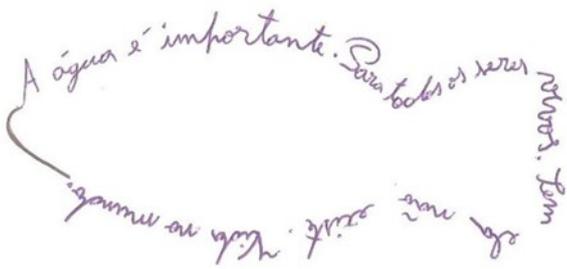
DIA DO RIO E DA ÁRVORE

Como forma de comemoração do "**RIO TINTO dia do rio & da árvore**" foram plantadas árvores por vários representantes de Instituições de Rio Tinto durante o dia 21 de março. O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto – AERT, também se envolveu neste projeto e no dia 23 de março, alguns alunos plantaram as árvores de fruto oferecidas pela nossa Junta. Foi uma atividade carregada de um simbolismo que serviu também como tomada de consciência para a importância da árvore para o ambiente e o seu reflexo para a qualidade de vida na vida de cada um de nós.

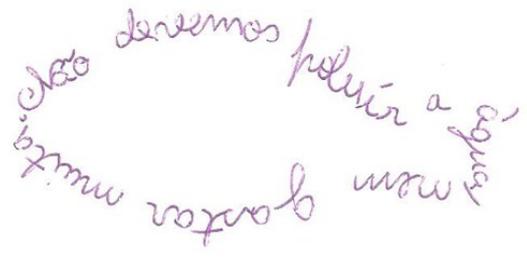
Agora, e como diz o ditado, só nos resta ver assomar os frutos desta atividade.

Profª Felisminina Pereira

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA EM IMAGENS FALANTES



Alexandra



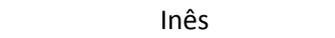
Leonor Caló



Solange



Xavier



Inês



3ªA

OS MORCEGOS

O morcego é um animal mamífero que possui a capacidade de voar. Os morcegos são muito parecidos com os ratos. Existem mais de mil espécies de morcegos. Alimentam-se principalmente de frutos, insetos e sangue de animais. A maioria vive em cavernas e as suas fezes têm nutrientes que permitem a sobrevivência de outras espécies. As fezes dos morcegos também podem ser usadas como adubo. Dependentemente da espécie, podem viver de 10 a 25 anos. Transmitem a raiva para o ser humano através da mordida.

Os morcegos hibernam, ou seja, dormem nas épocas frias, o outono e o inverno. Eles estão espalhados por todo o mundo, menos nas terras frias.

Os morcegos assustam as pessoas, mas têm uma grande importância. São úteis para comer insetos que provocam doenças às plantas de agricultura e têm um papel importante na recuperação das florestas, pois alguns alimentam-se de frutos e espalham as sementes em locais distantes do original, onde poderá nascer uma nova

planta.

A saliva de algumas espécies de morcegos, por ter forte ação anticoagulante, é utilizada na pesquisa para fabrico de remédios para doenças cardiovasculares.

Graças aos morcegos e ao golfinho, foi possível a construção de sonares. Podemos ver, então, que os morcegos são fundamentais para o equilíbrio ecológico do nosso planeta!

Nas últimas décadas tem havido menos população de morcegos, devido à falta de abrigo e utilização de pesticidas.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA E PLÁSTICA

No âmbito da Educação Literária, durante o decorrer deste 2º período, os alunos das turmas do 1D e 1E, da escola EB1 S. Caetano 1, desenvolveram alguns trabalhos sobre as Obras “Dez Dedos, Dez Segredos” e “Aquela Nuvem e Outras”, dos autores Maria Alberta Menéres e Eugénio de Andrade, respetivamente.

Fizeram trabalhos que apelaram ao envolvimento e participação das famílias, cujo empenho e interesse merecem ser reconhecidos.

Parabéns a todos!

1ºD e E



TURISMO SUSTENTÁVEL

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2017 como o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento. A resolução, aprovada no dia 4 de dezembro, reconhece a importância do Turismo para “estimular a melhor compreensão entre os povos em todos os lugares, e conduz a uma maior consciência da herança de várias civilizações e a uma melhor apreciação dos valores inerentes de diferentes culturas, contribuindo assim para o fortalecimento da paz no mundo “ (António Guterres).

O que é turismo sustentável?

Trata-se de: paisagens paradisíacas, culturas diferentes, aventuras inéditas, climas diferentes, comidas exóticas, histórias ancestrais, hotéis de luxo...



Assim, no ano de 2015, 1.186 milhões de pessoas viajaram pelo mundo em busca destas experiências. Um número que, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), deve chegar a 1.8 bilhões, em 2030 sendo um dos setores da economia que mais cresce internacionalmente, criando emprego a vários níveis.

Mas cabe-nos a nós, co-

mo viajantes, empresários, ou autoridades, pensarmos em como podemos promover um turismo que contribua para o bem-estar, a qualidade de vida e a valorização da cultura das comunidades, o equilíbrio e preservação ambiental e a sustentabilidade económica.

Profª Ana Pereira

PERCURSOS D'OURO

Os alunos do 4^aA, da E.B.1.Alto de Soutelo, foram a uma visita de estudo organizada pela C.M.G. intitulada “Paços do Concelho”.

A turma foi de camioneta ao primeiro local a visitar, a CINDOR (Centro de Formação Profissional da Indústria de Ourivesaria e Relojoaria). Este centro foi criado a 26 de dezembro de 1984 por protocolo celebrado entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a Associação dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte. Logo que chegamos, vieram duas responsáveis receber-nos e fomos para o interior do centro onde nos mostraram trabalhos realizados pelos alunos do Centro. Após a exposição, fizemos três atividades: estampagem, modelação e desenho. Na primeira actividade, estampamos o site da CINDOR num coração de metal e cada aluno ficou com o seu colar. Na mode-

lagem, utilizamos plasticina para moldá-la. Já na terceira, desenhamos uma joia à nossa escolha.

De seguida, fomos à C.M.G., onde fomos recebidos por uma senhora que nos falou sobre os serviços que prestam à sociedade do município e visitamos o Departamento Jurídico. Para terminar a visita neste edifício, a turma foi recebida pela Dra. Aurora Vieira que lhe ofereceu uma lembrança que continha um lápis, uma régua, rebuçados e um pin com a letra “G” de Gondomar.

Com fome, os alunos saíram de C.M.G. e foram muito bem recebidos numa das escolas de Gondomar, E.B.1. do Souto.

Após o almoço, fomos diretos para os B.V.G. onde fomos recebidos por Mónica Tavares, uma bombeira profissional de 2^a e Filipa Silva, bombeira voluntária, sendo elas as nossas

guias durante a visita. Entramos nas camaratas, no vestiário onde estavam os cacifos dos bombeiros e ainda vimos os interiores de um carro de fogo e de uma ambulância.

Para finalizar a visita, fomos à Biblioteca Municipal de Gondomar. No interior da biblioteca vimos a Bebéteca, o espaço que continha livros infanto-juvenis, o espaço de lazer, a sala de Plástica e a sala do Conto. Na sala do Conto, ouvimos uma linda história chamada “A ovelhinha que ficou para jantar” e, claro, adorámos.

O dia foi bastante cansativo mas interessante porque ficamos a conhecer melhor um pedacinho de Gondomar.

4^aA, EB, 1 Alto de Soutelo

A OVELHINHA QUE VEIO PARA JANTAR

Numa noite escura, na floresta, estava um Lobo, em casa, a preparar o jantar quando ouviu alguém bater à porta. Era uma Ovelhinha. O Lobo, ao vê-la, pensou que poderia ser o seu jantar. Então, foi buscar o livro de receitas, quando ouviu a Ovelhinha dizer que estava com frio. O Lobo estava cheio de fome, mas exclamou que não podia comer uma Ovelhinha congelada. Então, pô-la ao lado da lareira para ela se aquecer.

A Ovelhinha quentinha estava. O Lobo preparava o jantar, quando ouviu a barriga da Ovelha a dar horas. O Lobo disse que não podia comer uma Ovelha com fome, então deu-lhe uma cenoura

para ela ficar recheada.

Ela comeu tão rápido que ficou com soluços. O Lobo, mais uma vez, interrogou que não podia comer uma Ovelhinha com soluços. Ele abanou-a, virou-a ao contrário, esticou-a e nada resultou, então deu-lhe água. Lá passaram os soluços, mas a Ovelhinha ficou depois com sono. O Lobo, cansado, sentou-se, a Ovelhinha deu-lhe um abraço e adormeceu nos braços dele. O Lobo sussurrou para si mesmo que nunca tinha recebido um maminho tão bom, com tanto amor. O Lobo, para não a comer, expulsou-a de casa. De repente, lembrou-se que estava muito frio e havia mais predadores

para a caçarem. Foi à procura dela na floresta. Nenhuma pista nem pegadas deixou. Então, voltou para casa. Abriu a porta e lá estava ela ao lado da lareira a dormir.

O Lobo e a Ovelhinha ficaram amigos e a Ovelha passou a viver ao lado do Lobo.

(Narrativa dramatizada na Biblioteca de Gondomar, na Visita de Estudo *Percurso de Ouro*)

EB1 Alto Soutelo, 4^aA

POEMA DO TELEMÓVEL

De manhã bem cedo,
acordou uma menina
cujo nome eu cá sei
porque ela é minha filha

Ela pediu o telemóvel
e foi fazer um chá
naquela panela velha
que era do meu papá

Quando foi para a escola
desatou a chorar
porque eu, pai dela
não a quis desculpar

Chama-se Ana Macedo
ainda é pequenina
já mexe no telemóvel
sem autorização minha

Levou o meu telemóvel
para a beira da panela
como ela é tão desastrada
deixou-o cair dentro dela

Quando ela foi para casa
continuou a chorar
mas como pai dela
tive de a acarinhar.

Hoje de manhã fui à cozinha,
fui fazer o pequeno-almoço
para a minha princesinha

Foi a chorar para a minha beira
como se viesse pedir desculpa
mas eu fui cruel
e meti-lhe toda a culpa

Artur e Gonçalo, 6ºC

UMA PARTILHA SIGNIFICATIVA



O Dia do Pai é mais uma data festiva como tantas outras! No entanto, é uma excelente oportunidade de intensificarmos a construção identitária, reconhecendo-nos uma individualidade no contexto familiar a que pertencemos. É igualmente importante aceitarmos a nossa existência dentro da especificidade familiar que nos envolve, fortalecendo as nossas competências na gestão de afetos e emoções. Este é mais um dos objetivos da educação pré-escolar. O Dia do Pai, no Jardim de Infância de S. Caetano, foi vivenciado num respeito alargado por todos, onde todos estiveram presentes! Presentes?



Sim, porque a presença é uma aprendizagem ao longo do desenvolvimento humano, que se faz sentir e se faz efetiva numa diversidade de ações para além da presença física. É resultado de um processo que continua vivo em cada dia do ano! Mais do que saber dar

presentes, é aprender a saber construí-los com significado pessoal, onde cada um tem algo a dizer...é ter iniciativa...ter opinião...ter sentimentos e conseguir expressá-los de forma única! Aqui ficam alguns registos...

J.I S. Caetano, Maria José Queirós



CANÇÃO DO DIA DO PAI

Querido Pai
Querido Pai
Meu amor te quero dar

Nós estamos
Muito felizes
Por contigo aqui estar

Nós vamos cantar
A todos os pais
Com muita dedicação

Vamos dar os presentes
Com muito carinho
E um xiiiiii-coração

Querido Pai
Querido Pai
Meu amor te quero dar
Nós estamos
Muito felizes
Por contigo aqui estar



J.I S. Caetano, Maria José Queirós

A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE

Do meu ponto de vista, o provérbio que apresenta o melhor ensinamento é “A falar é que a gente se entende”, porque é o que me parece mais sensato e sábio.

Primeiramente, julgo que este provérbio é verdadeiro, já que devemos todos ter respeito uns pelos outros e optar sempre por um diálogo, no sentido de resolver, de uma forma mais pacífica, os nossos problemas.

Em segundo lugar, é mais sensato permanecermos calmos, quando surge alguma discussão mais acalorada.

Há também a considerar o facto de o diálogo ser excelente meio de criar laços profundos com os outros.

Por todas as razões apresentadas, o provérbio que escolhi é, de facto, o que representa melhor a realidade, dado que é o que melhor promove a tolerância.

Beatriz Solteiro, 7ªA

Do meu ponto de vista, o provérbio que faz mais sentido é «A falar é que a gente se entende», pois, para mim, a única maneira de resolver os problemas é a falar.

Em primeiro lugar, há muitas pessoas que, talvez, até sabem que estão a fazer mal, mas resolvem as coisas recorrendo à violência física e eu não concordo com isso. Em segundo lugar, acho que se falarmos uns com os outros, por vezes, não só resolve os problemas como torna as pessoas mais amigas e há também a considerar que, por vezes, o facto de não falarmos é que cria os conflitos.

Por todas as razões apresentadas, o provérbio que eu escolhi é, efetivamente, o que apresenta melhor a realidade, dado que, se o mundo se guisse este provérbio, seria um mundo muito melhor, com menos violência e mais evoluído.

Beatriz Pereira, 7ªA

Na minha opinião, o provérbio que faz mais sentido é «A falar é que a gente se entende».

Primeiramente, muitas pessoas geram conflitos através dos seus pensamentos e de outros testemunhos, mas só perguntando à pessoa a quem temos dúvidas é que sabemos a verdade.

Em segundo lugar, muitas pessoas deixam de conviver por haver problemas e não falarem.

Finalmente, muitas pessoas partem logo para a violência, sem sequer perceber o que se passou.

Por todas as razões apresentadas, o provérbio que eu escolhi é, de facto, o que representa melhor a realidade, dado que as pessoas que escolhem a violência podem sofrer consequências graves.

Helena Moreira, 7ªA

UMA PÁGINA DO MEU DIÁRIO

O texto de memórias e a página de diário foram tipos de texto trabalhados em sala de aula no 8º ano, ao longo deste período. Através deles, os alunos compartilharam memórias e experiências... E porque já cheira a férias, o Sérgio partilha a página do seu diário, produzida no âmbito da disciplina de Português, onde relata uma férias muitos especiais... A Lílina partilha uma memória e faz uma bela homenagem a Emília...

Os meus últimos dias de férias

Barcelona, 8 de setembro de 2016

Finalmente, cheguei a Barcelona com a minha família. A viagem de avião foi curta. Ao chegar, senti tanto calor e havia tantas pessoas nas ruas, no metro, nas lojas... pareciam formigas. Nesse dia só apetecia ir à praia e foi o que fizemos. Passamos a tarde toda na Playa do Port Olímpic e na Marina.

Barcelona, 9 de setembro de 2016

O dia já não estava tão quente. Fomos à FC Barcelona Botiga, mas eu não quis nenhum produto de lá porque sou fã do Real Madrid. A tarde foi passada no Passèig de Gràcia. Insisti com o meu pai e fomos à loja da Adidas e ele ofereceu-me uma camisola do Real Madrid. Fiquei tão contente! Nessa avenida também visitamos a Casa Batlló e La Pedrera, porque a minha mãe gosta de Arquitetura e de visitar monumentos quando viajamos. Ainda tivemos tempo para ir a Apple Store. Eu e a minha irmã experimentamos vários aparelhos. Gostei muito!

Barcelona, 10 de setembro de 2016

Hoje andamos tanto, tanto... Fiquei cansado, mas gostei muito do passeio. Vimos tanta coisa e tanta gente enquanto caminhávamos pelas Ramblas. Fomos ao Shopping Maremagnum (que fica sobre a água). Andamos pelo Passèig de Còlon (onde tem a estátua de Cristóvão Colombo). No fim da tarde fomos conhecer o Bairro Gótico, onde as ruas e os prédios são muito antigos.

Barcelona, 11 de setembro de 2016

Era o Dia Nacional da Catalunya (a Diada) e fomos para o Parc da Ciutadella, onde participamos nas comemorações. Nunca vi tantas bandeiras juntas. Gostei imenso. Também visitamos o Parlament da Catalunya.

O dia já estava muito quente novamente e decidimos passear pelo Port Vell, onde vi alguns iates modernos atracados.

Visitamos a feira de artesanato e seguimos pela Barceloneta até à Playa de San Sebastian. Eu e a minha irmã ficamos a ver uma mini competição de skate que acontecia no local.

Finalmente deitei-me na areia, pois já estava um pouco cansado.

Barcelona, 12 de setembro de 2016

E assim despedi-me da cidade que adorei conhecer!

Adiós Barcelona! Hasta la vista!

Sérgio Cardoso, 8ºF

Simplesmente... Emília

Minha tia, irmã de minha mãe, o seu nome era Emília, natural de Vigo, foi uma pessoa muito importante para a vida de cada um de nós. Não teve uma profissão muito importante para o país, não foi escritora nem cantora, mas teve uma profissão humilde tal como a sua personalidade. Um dia, acordei e recebi a notícia do seu falecimento, com 58 anos, no dia 10 de julho de 2015.

Conheci-a com os meus cinco anos, partilhava momentos incríveis com ela, momentos que até hoje ainda não esqueci. Fui a casa dela, mais de uma vez, nas minhas férias de verão. Habituei-me a acordar e a dar uns passos até à cozinha onde o meu pequeno-almoço já estava pronto. Como ela sabia que eu adorava leite com chocolate quente mais pão com manteiga, logo de manhã, preparava-me tudo com carinho. A minha tia era uma mulher baixa, com as suas muletas sempre com ela devido aos seus problemas de pernas, tinha olhos castanhos-claros, bem educada, uma mulher simples e honesta. Impressionava-me a força que ela tinha para tomar conta dos seus netos mais novos, que hoje já têm os seus oito e nove anos. Apesar de a nossa relação ser ótima, nunca deixei de a tratar por "você", pois sempre fui habituada assim, desde criança. A sua presença, hoje em dia, ainda me faz falta, como tal ainda hoje lembro os momentos passados cheios de alegria ao lado de Emília. Uma saudade que nunca morre.

Lílina Cunha, 8ºG

HISTÓRIA COLETIVA

A Joana pertence ao Agrupamento de Escolas de Rio Tinto e frequenta o 4.º ano de escolaridade. Este ano ela aprendeu, na escola, o que são lendas, ficando bastante entusiasmada, pois adorou o tema.



Resolveu convidar o Rui que é seu amigo e da mesma turma, para o seu trabalho de pesquisa porque reparou que ele também ficara muito entusiasmado com o assunto. O Rui era engraçado e gostava de uma boa aventura.

Encontraram-se, durante o intervalo, e conversaram sobre as lendas que tinham ouvido na aula. Decidiram pesquisar para, assim, poderem aprofundar o tema. Conforme o pensaram, melhor o fizeram. No intervalo seguinte, dirigiram-se à biblioteca da escola. Ao ligarem o computador, no canto inferior direito do ecrã, repararam



numa luz muito brilhante que começou a aumentar e a brilhar cada vez mais e mais.

O Rui e a Joana, encandeados, fecharam os olhos e quando os abriram repararam que estavam dentro do computador... e, para espanto de ambos, viram-se rodeados de personagens que entravam nas próprias lendas, todas elas vestidas a rigor e devidamente armadas, algo de extraordinário que nunca tinham visto, nem tampouco pensavam que algum dia elas tivessem existido. Olharam à sua volta e viram também templos perdidos e batalhas inacabadas de guerras e lutas sangrentas.

As duas crianças, curiosas e com uma mente muito aberta, puseram-se a imaginar o que teria acontecido naquele tempo conturbado. Começaram a andar e acabaram por se verem metidos na lenda que deu origem ao nome da sua cidade - Rio Tinto. Muito emocionados, iniciaram a sua descoberta, pelo espaço.

Um pouco mais à frente, ouviram um som estridente de um tiro, pelo que decidiram aproximar-se de um enorme buraco numa rocha granítica de onde saía uma luz brilhante.

O Rui reparou na estranha luz que parecia querer cegá-lo e disse:

- Que luz será esta? Tenho de desvendar este mistério!

- Acho, acho que... - dizia a Joana - Acho que é um extraterrestre... Não! Uma flor encantada! Não, não sei, sinceramente não sei!

- Calma Joana, repara no buraco! Eu vou lá e tu ficas aqui - exclamou o Rui, entusiasmadíssimo.

Corajosamente meteu a mão no buraco e apanhou um papel com letras de ouro. -

Olha, Joana!!! - exclamou ele - É mesmo um papel com letras de ouro! Queres saber o que diz? Então prepara-te para ouvires: "se o mistério, tu queres encontrar, pelas lendas vais ter de passar. Guarda isto sem cair, senão a maldade vais sentir!

- Oh! Mas que duro! - Estas lendas não tinham mesmo nenhum coração! - exclamou, muito espantado o Rui.

- Vamos, temos ainda muitas aventuras pela frente. - sugeriu a Joana.

Continuaram o seu caminho,



na esperança de terem muitas aventuras surpreendentes pela frente, quem sabe, um cavaleiro corajoso, um castelo assombrado, uma bruxa apavorada, uma princesa encarcerada, um barco afundado, um bando de piratas mal barbados, um tesouro nunca achado ...

Ao seguirem a sua aventura,



ra, encontraram arqueiras e mosqueteiros, atrás de um soldado muito falado e cortejado. Uma das arqueiras parou em frente às duas crianças e perguntou-lhes:

HISTÓRIA COLETIVA

- Viram por aqui passar o famoso cavaleiro de seu nome Martinho?

- Já ouvimos falar muito nele, mas nunca o vimos! – responderam os dois amigos. – Sabemos que ele fez uma boa ação com um mendigo, dando-lhe metade da sua capa.

- E nesse dia chovia muito, e, logo que o Martinho fez essa boa ação, parou de chover e até apareceu o sol! - exclamou o Rui todo sabichão.

- Eu não quero saber do que ele fez!?!? Quero é saber onde é que o posso encontrar! – Berrou a arqueira, revoltada com a resposta.

A arqueira, não gostando da resposta obtida, reuniu com as outras arqueiras e os mosqueteiros e desapareceram num ápice, deixando um rasto de luz cintilante e incandescente atrás de si.

O Rui e a Joana decidem não seguir o rasto cintilante, para seguirem o seu caminho. Ao longe, avistam um imponente castelo firme e robusto, no cimo de um monte. Resolveram, então, ir por lá espreitar e após passarem os portões do castelo, depararam-se com um belo jardim, gélido pelo ar frio de janeiro que corria e onde, num passo rápido mas elegante, uma linda rainha passava. As crianças ficaram espantadas com tal beleza e concordaram que poderiam tentar conhecê-la. Mal começaram a dirigir-se a sua alteza, ouviram o rei a falar com a rainha. O Rui e a Joana foram surpreendidos pelo espetáculo que se seguiu, quando ouviram o rei perguntar:

- Que levais aí, senhora, escondido no teu regaço?

- Levo rosas senhor, que outras coisas, não tenho! – respondeu a rainha.



- Como é possível? Não há rosas em janeiro! Não levareis antes esmolos ou dinheiro?

A rainha ficou assarapantada e não sabia o que responder.

O rei, furioso, voltou a insistir na pergunta. Entretanto a rainha, como teve tempo para pensar, respondeu-lhe:

- Saiba Vossa Majestade que o que eu levo aqui, não é da sua responsabilidade!

O rei sentiu-se muito ofendido e ordenou!

- Deixe-me ver, de imediato, o regaço da senhora!

A rainha, muito atrapalhada e amedrontada, deixou cair lentamente o seu manto... e qual o espanto de sua Majestade, quando reparou que o que saiu de lá, não foi dinheiro, mas sim um objeto muito estranho!

Do regaço da rainha caiu uma máquina que ninguém conhecia!

A rainha, para disfarçar, afirmou:



- O que é isto? Nunca o tinha visto antes!

- Isso pergunto eu! – exclamou o rei.

- Mas não era isto que eu trazia aqui! Não sei o que aconteceu! – exclamou a rainha.

Os meninos ficaram espantados ao ouvir este diálogo e decidiram tentar pegar naquela máquina. Quando eles conseguiram pegar nela, uma luz luminosa puxou-os para dentro da lenda de S. Valentim.

O Rui e a Joana caíram num casamento que Valentim estava a realizar às escondidas.

Ouviram um barulho muito estranho que mais parecia o marchar de soldados. O Rui, apressadamente, pegou na mão da Joana e esconderam-se debaixo de uma mesa, no momento em que seis soldados em fila, estavam a prender o Valentim, mas, por sorte, os noivos conseguiram fugir.

Os dois meninos decidiram ajudar o Valentim a fugir do cativeiro. A Joana pensou que se salvassem Valentim, a lenda morreria e o dia de S. Valentim (catorze de fevereiro) não existiria.



Então, correram até à janela onde se encontrava Valentim, e deixaram-lhe a seguinte mensagem, num cartão em forma de coração:

HISTÓRIA COLETIVA

“Querido Valentim

Estamos-lhe muito agradecidos, porque salvou muitos homens da guerra.

Graças a si, o amor venceu o ódio.

Obrigada.”

Joana atirou o cartão e carregou num dos botões da máquina.

Logo de seguida apareceram na Cova da Iria, em Fátima. Aqui avistaram três crianças. Pergunta o Rui:

- Quem são aqueles meninos?



A Joana responde:

- Não te lembras? São os três pastorinhos: Lúcia, Jacinta e Francisco.

- Vamos ter com eles! – disseram as crianças.

Os três pastorinhos eram conhecidos por serem meninos com muito bom coração, por isso, rapidamente se tornaram todos amigos.



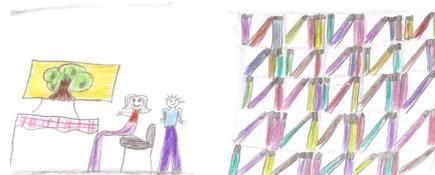
Entretanto, o Francisco e a Jacinta adoeceram. Então as duas crianças avistaram uma grande oliveira e lembraram-se de colher algumas azeitonas para oferecer aos amigos doentes.

Qual não foi o seu espanto, quando os viram comer as azeitonas, vendo-os melhorar num piscar de olhos?

Mal concluíram a sua boa ação, apareceram na biblioteca, em frente ao computador.

Pelo facto de os dois amigos terem vivido na pele o mundo das lendas, acabaram por ter a melhor nota da turma, no teste de português.

E agora perguntamos nós: será que estes dois amigos também se tornaram numa lenda?!...



“AUTO DA BARCA DO INFERNO” EM PALCO

A obra “Auto Barca do Inferno” escrita por Gil Vicente, no século XVI, é conhecida como uma obra que critica, mas que, ao mesmo tempo, faz rir. Assim, pretendia-se criticar determinadas classes sociais da época. Crítica essa acompanhada de humor, com o objetivo de suavizar o seu significado, ou seja, Gil Vicente pretendeu ser indiretamente direto.

A meu ver, esta expressão foi aplicada após a representação desta obra, já realizada por inúmeras Companhias de Teatro, a qual tinha como objetivo criticar determinadas classes sociais da época. E em cada crítica, o humor acompanhava-a, como objetivo de suavizar

o seu significado que, na minha opinião, fora o objetivo de Gil Vicente. Ser indiretamente direto.

Cada personagem levava consigo acessórios, isto é, símbolos cénicos, facilmente identificados e especificamente relacionados com a classe ou grupo social a que pertenciam, a fim de caracterizar e refletir a personalidade de cada um.

Foram várias as companhias de teatro que já representaram esta obra, tendo ido assistir, no passado dia 26 de Janeiro à representação encenada pela companhia *O Sonho*.

Nesta representação, a

interação estabelecida entre os atores e o público foi boa, destacando-se a forma divertida como o fizeram, com pequenos apontamentos da atualidade, sem fugirem aos respetivos papéis.

É de realçar o cenário, que estava muito apelativo, com cores vibrantes, mas que também refletiam tranquilidade. Apesar de as ondas e os traços existentes transmitirem fúria, as suas cores irradiavam calma.

A Companhia de Teatro *O Sonho* realizou um belo trabalho.

Aconselho vivamente a irem ver a representação desta obra-prima.

Bárbara, 9ºB

NOVAS PERSONAGENS NO “AUTO DA BARCA DO INFERNO”

O Polícia

O Polícia chega ao cais com umas algemas e um cassetete. Ele entra alegre, cumprimentando todas as pessoas que estão no cais.

Polícia: Hou da barca!

Diabo: Quem vem lá?

Polícia: É o Polícia que aqui está.

Diabo: Ah esse, esse pode entrar cá.

Polícia: Nem penses! Que aí não entro eu! As vezes que eu ajudei as velhinhas na rua, os meninos perdidos que andam aí na grande cidade, não contam?

Diabo: Só falas das coisas boas e esqueceste-te daqueles momentos de crueldade!

Polícia: Se fui cruel, foi inconscientemente que errei. À outra barca eu irei!

O polícia dirigiu-se à Barca do Anjo e quem estava à entrada era o Parvo.

Joane: Ó Polícia! Por ti não esperava eu!

Polícia: Chama quem te governa!

Joane: Não vou chamar o Anjo, pensas que eu sou o quê? Um caga no sapato? Que não sabe o que há de fazer?

Polícia: Não, de todo, mas sei que não és o Anjo e não sabes o que há de dizer.

Joane: Filho de uma grande aleivosa! A tua mulher é tihosa e há de parir um sapo colocado num guardanapo. E tu com esse clube que tens perdeste tudo aos 92. E no Boavista, aos 15 minutos, já estavam 2.

Polícia: O meu clube não é chamado para aqui. Diga-me um, um pecado que eu tenha cometido.

Joane: Isso é fácil, quando pagaste ao árbitro Artur António.

Polícia: Pois, já vi que aqui não vou entrar, portanto, agora já não te

vou chatear.

O Polícia, rendido, vai arrependido ter com o Diabo.

Polícia: Apesar de saber que não pequei e o injusto que fui ao prender todos aqueles homens, na tua barca, entrarei.

Diabo: Entra, entra, vem cá, que do quentinho de Satanás não te livrarás.

Francisco Barros, Beatriz Pinheiro, Flávio Dias, Jéssica Martins, 9ªB

O Polícia

Vem um homem fardado de polícia, traz consigo a sua pistola, dirige-se ao arrais infernal, assobianado, quando o Diabo lhe pergunta:

Diabo: Que fazes tu aqui tão cedo?

Polícia: Para lhe ser sincero ,nem eu próprio sei

Diabo: já que aqui estás, aqui ficarás. Irás para a ilha perdida

Polícia: Ai sim? E onde fica tal coisa?

Diabo: No Inferno, meu caro!

Polícia: Como? Então eu, eu que protegi as pessoas, mereço ir para o Inferno? O meu lugar é no paraíso!

Diabo: Ajudaste como? Não sabia que roubar era ajudar!

Polícia: Também prendia aqueles que cometiam crimes!

Diabo: Devias estar no mesmo lugar que eles. A única coisa que fizeste foi mentir.

O polícia vira-lhe as costas, indignado, e vai para a Barca do Anjo... Chegando à Barca do Paraíso pergunta:

Polícia: Hou da barca! É aqui a Barca do Paraíso?

Anjo: É sim, que queres tu?

Polícia: Embarcar consigo, ora es-

sa!

Anjo: Como queres embarcar comigo depois daquilo que em vida fizeste? Aqui não embarcam pessoas como tu.

Polícia: Mas eu passava todos os meus domingos na igreja!

Anjo: Que te vale ir à igreja rezar e depois sair dela e fazer mal aos outros?

O Polícia volta de cabeça baixa à Barca do Diabo

Diabo: Então, sempre vens comigo?

Polícia: Parece que sim...

Diabo: Então entra que tenho um lugar quentinho só para ti.

Inês Conceição , Beatriz Ferreira, Paulo Pimentel, 9ªB

O Palhaço

Vem o palhaço alto e desajeitado que morreu entalado, chegando a cantar ao batel infernal:

Palhaço: oh, tu aí!

Diabo: Quem vem lá?

Palhaço: Sou eu, não me vês? Queres meus óculos?

Diabo: Chega de piadas! Embarca! Levar-te-ei comigo.

Palhaço: Para onde me levas?

Diabo: Para um lugar que jamais esquecerás. Como chegaste aqui? Queres explicar?

Palhaço: Desgraçado que eu sou! Com uma tarte levei, entalando-me com um morango. Foi assim que aqui cheguei.

Diabo: Oh, que pena, seu pobre coitado! Entra aqui e senta-te! Pareces cansado...

Palhaço: Não entrarei aí, pois pecados eu não cometi.

Diabo: Então e as crianças, o terror que nelas causaste, isso é um pecado que ainda não confessas-

NOVAS PERSONAGENS NO “AUTO DA BARCA DO INFERNO”

te!

Palhaço: Não terei culpa desse tal pecado. Essas crianças em meu espetáculo não deviam ter entrado

Diabo: Ficarás aqui como condenação. Nada do que dizes, vai mudar essa situação.

Palhaço: Aqui não ficarei. Chega de discussão. Irei à Barca do Anjo.

Indo para o batel do Anjo, o Palhaço diz:

Palhaço: Oh da barcaaa!

Anjo: Quem vem lá?

Palhaço: Sou eu o Palhaço! Vim aqui para contigo embarcar!

Anjo: Embarcarás comigo, se assim o mereceres.

Palhaço: Porque não hei de eu de embarcar, acusa-me de tudo que eu irei defender-me. Dei dízimo e fui fiel. Confessei-me perante Deus, cumpri o meu papel.

Anjo: Nós perdoamos todos os teus pecados, porque assim os confessaste, entra na barca e desfruta da viagem, pois será longa.

Cláudia Moutinho, Luana Sousa, Pedro Ribeiro, 9^ªB

O Jornalista

Entra o Jornalista, assobiando, com a sua máquina fotográfica, pendurada ao pescoço, vestido com um fato de Hermês Paris. E o assobio continuava assim que caminhava em direção ao cais.

Diabo: Bem-vindo, precioso Jornalista que sois! Eis o meu iate, que aqui entrarás.

Jornalista: Quê, quê, quê, quê, quê?! Eu, um homem tão astuto, que tanto servi à gente da minha terra!

Diabo: Serviste? Ahahaha...Tu mas-sacraste aquela gente com tantas mentiras que expuseste!

Jornalista: Eu com um curso superior? Culto que sou! E um exemplo para os outros! Mentiroso é que não sou!

Alcoviteira: Tu que me expuseste para ganhar tantos tostões que quiseste!

Jornalista: Se tu não quisesses ser exposta, não fizesses aquele trabalho a que estavas disposta.

Diabo: Eh boca para o barulho! Enquanto o Diabo se ri, o Jornalista tenta a sua sorte no iate do Anjo.

Jornalista: Oulééé! Uh! Tipo, vais aparecer ou não?

Anjo: A quem te referes nesses tais modos?

Jornalista: Vamos ao que interessa! Deixa-me entrar para no teu iate embarcar.

Anjo: Aqui corrupção não entra. Mete cordas aos sapatos e desaparece daqui.

Jornalista: Que fiz eu no passado, para ser tão enxovalhado?!

Diabo: Fizeste-me perder tempo, mas deixa lá. Este passatempo é o meu preferido.

Jornalista: Mas, mas, mas... Mamã!

Bárbara Mendes, Carolina Lisboa, Rafaela, 9^ªB

O Banqueiro

A chegada do Banqueiro ao cais.

Diabo: Que estás tu aqui a fazer?

Banqueiro: À procura do Paraíso.

Diabo: Por que procuras o Paraíso? Já que são tantos os teus pecados cometidos...

Banqueiro: Confessei-me antes de morrer.

Diabo: Mas todos os pecados não confessaste.

Banqueiro: Os mais graves eu confessei, por isso para o Paraíso

terei que ir.

Diabo: Então vai lá tentar a tua sorte. Eu bem sei que para aqui tu voltarás...

O banqueiro dirige-se à outra barca.

Banqueiro: Meu maravilhoso e poderoso Anjo, estais aí?

Anjo: Que quereis de mim?

Banqueiro: De ti não quero nada, apenas desejo entrar nessa tua barca de encantar.

Anjo: AHAAHAH, comigo deves estar a brincar, pensas que por te confessares na minha barca podes entrar?

Banqueiro: Diga-me um motivo para não poder entrar, se tudo acabei por confessar.

Anjo: No banco do Boavista, Kelvin acabou por aldrabar, 92 milhões de euros acabou por desviar...Continuas a achar que deves entrar?

Banqueiro: De si me vou despedir, acabei de desistir, para a outra barca vou partir.

Na ida para o barco do Diabo...

Diabo: Então já cá te encontras?

Banqueiro: É, não quis lá ficar. Já estava farto de o aturar.

Diabo: Então na minha barca vais entrar? Hihihhi

Banqueiro: Que sorte a minha, pobre eu morri e nesta barca terei que ficar.

Diabo: Podes sempre ir a nadar...Mas comigo vais ter que ficar.

Banqueiro: Então que seja, se aqui vou ter que ficar, só me resta aceitar.

Diabo: Então entra, quente aqui está, senta-te no teu lugar que outros irão chegar para te acompanhar.

Mariana Moraes, José Francisco, Bruno Silva, 9^ªB

NOVAS PERSONAGENS NO “AUTO DA BARCA DO INFERNO”

O Bombeiro

Vem um Bombeiro com a sua farda e um extintor e dirige-se à Barca do Inferno.

Bombeiro: Hou da barca!

Diabo: Olha quem chegou, o Bombeiro!

Bombeiro: Quem fala?

Diabo: Eu sou o Diabo, o Senhor do Inferno, o Juiz Final, as chamas em pessoa!

Bombeiro: As chamas eu apago e as pessoas salvo!

Toda a gente na barca infernal festeja pela chegada do Bombeiro. O Diabo fica furioso.

Diabo: Daqui não levarás nada, pois não há alma para ser salva!

Bombeiro: E por que é que não podem ser salvos?

Diabo: Pelos pecados cometidos, foram todos cá metidos. E tu, querido Bombeiro, que coisas fizeste tu?

Bombeiro: Pelo fogo fui consumido, mas pelo Anjo serei absolvido.

Diabo: E achas que isso te garantirá a salvação?

Bombeiro: Se nem todos consegui salvar, a minha vida irei sacrificar. *O Bombeiro dirige-se para a Barca do Anjo.*

Anjo: Corajoso Bombeiro, há tanto tempo que te espero, pois morreste a lutar contra o fogo infernal.

Bombeiro: Houve pessoas que eu não pude salvar, por favor posso voltar?

Anjo: Lá não voltarás, um lugar aqui terás.

O Bombeiro embarca na Barca da Glória.

João Castro, Rita Antunes, Vasco Moreira, 9ºB

O Bombeiro

Vem o Bombeiro de fato, de mangueira e com o seu cão, e chegando ao Batel Infernal diz:

Bombeiro: Ó DA BARCA! Olá!

Diabo: Quem vem lá?

Bombeiro: Não vês pelo meu fato quem sou?

Diabo: Com a tua roupa queimada, achas que percebo quem tu és?

Bombeiro: Sr. Bombeiro aqui estou, para apagar as chamas do Inferno, se a minha sentença assim for!

Diabo: E de que morreste tu?

Bombeiro: Assado e queimado, num fogo sem fim.

Diabo: Que corajoso! Então conseguirás enfrentar o que tenho preparado para ti.

Bombeiro: Nesta barca não irei, na vida terrena sempre me comportei. Vou-me à outra barca informar se é mesmo aqui que devo embarcar.

Vai-se o Bombeiro à Barca do Anjo e diz:

Bombeiro: Barqueirooooo! Estás aí?

Anjo: Sim, o que me quereis?

Bombeiro: Vim-me informar se aquela barca me há de levar?

Anjo: Pelo que observei, nessa barca não irás. Poupa as tuas pernas, aqui ficarás. Levaste uma vida justa, a proteger e a salvar quem mais necessitava. Os teus pecados cometidos foram todos absolvidos.

Bombeiro: Muito obrigado, por aqui me passares. Agora, diz-me, já posso embarcar?

Anjo: E essa coisa que trazes contigo também entrará?

Bombeiro: Este é o meu companheiro de vida, morreu comigo e

cá entrará. Se não o deixares passar, então aqui não irei embarcar.

Anjo: Deixa-me pensar se o teu companheiro irá passar.

O Bombeiro afasta-se da Barca do Anjo, pegando no seu cão ao colo.

Diabo: Que fazeis? Ele não te aceitou? Ainda me lembro do que preparara para ti.

Bombeiro: Não obrigado, naquela barca entrei, só um pequeno percalço encontrei.

Anjo: Bombeiro! Ó Bombeiro! Chega cá! Pensei bem no teu pedido, deixarei o teu companheiro passar, mas só com um prometido, ele não há de ladrar.

Bombeiro: Muito bem! Prometido, se esse é o “preço” a pagar, o meu cão não irá ladrar. Mas antes de embarcar, preciso de informar o outro barqueiro que ali está.

Anjo: Mas não te demores que havemos de partir, a não tardar para o rio calmo apanhar.

O Bombeiro dirige-se à Barca do Diabo e diz:

Bombeiro: Vês como fui bonzinho na vida terrena? Agora posso descansar em paz na vida do além.

Diabo: Podes tu ter passado pela tua profissão, mas os teus descendentes por cá ficarão.

Bombeiro: Ameaça! Ameaça! Que a mim não me enganas. Com certeza vão passar ao paraíso, pois enquanto lá estive, tentei educá-los para terem juízo. Se não pecarem e não arranjam confusões, de certeza que vão passar sem a menor das complicações.

Diabo: Sim, sim, vai sonhando! Vai esperando lá tu por eles que quando cá chegarem, terão o

NOVAS PERSONAGENS NO “AUTO DA BARCA DO INFERNO”

que merecerem.

Vai-se finalmente ao batel do Anjo:

Bombeiro: Já posso embarcar! O outro barqueiro já está informado. Se fosse embora sem lhe dizer nada, ficava muito atrapalhado.

Anjo: Muito bem, embarcai, mas com muito cuidado, pois podes cair lá abaixo e o rio está agitado.

Ana Silva, Jéssica Correia, Joana Freire, 9^ºB

O Jornalista

Chegando ao porto, onde as barcas estão atracadas

Jornalista: Hou da barca!

Diabo: Quem está lá?

Jornalista: Sou aquele que morreu na Terra, mas que permanece cá! Quero saber o meu destino!

Diabo: Com os teus pecados não há nada a decidir, fizeste decisões que ditaram o caminho que irás seguir

Jornalista: Que mal fiz eu? Só fiz o meu trabalho. Tentem fazer me-

lhor, mas sei que às vezes atrapa-lho...

Diabo: É bom saber que te queres redimir. Agora é tarde demais. Já vais ter que partir. Vamos embora deste cais!

Jornalista: Sei que tive momentos maus. Falei mentiras, disse coisas más, que prejudicaram vidas. Não somos todos iguais, eu queria ser diferente...Mas não quero partir nesta grande barca ardente!

Diabo: Vamos, parte, meu jovem! No Paraíso não entram pecadores!... Mas lá no Inferno... Cabem todos os pecadores...hihihihi...

Jornalista: Espero conseguir entrar num lugar melhor e desta barca eu vou embora, daqui para um lugar melhor!

Diabo: Não tentes dar a volta! O teu destino está traçado! Foste um homem rude, que foi mal-educado: Entra nesta barca, está na hora de partir! Pensa nas decisões que te fizeram estar aqui.

Jornalista: Eu sei que agi mal, mas vou à barca do lado. Pode ser que

tenha a oportunidade de ser embarcado!

Diabo: Vai lá, meu jovem, mas aviso-te já, podes tentar lá a tua sorte, mas o teu caminho é para cá!

Chegando à barca do Anjo

Jornalista: Hou da barca?...

Anjo: Desculpa, meu jovem, mas aqui não hás de embarcar, Deus não te perdoou, para a outra barca tens de voltar!

Jornalista: Por favor, deixa-me entrar...

O Anjo manteve-se calado, não se deixando levar pelas suas falinhas-mansas, fazendo assim com que o Jornalista voltasse para a Barca do Diabo.

Diabo: Vês? Terás de partir aqui, olha em teu redor, devido às tuas decisões, embarcarás para o pior!

Jornalista: Muito bem, senhor! Não há nada a fazer! Para o resto da minha vida, no Inferno vou arder!

Ana Sofia, Márcio, Mariana, Hugo Carvalho, 9^ºA

QUESTÕES DE PARENTALIDADE

O convite foi lançado pela professora Felismina, e a receptividade resultou num auditório repleto, onde pais e encarregados de educação, professores e demais comunidade educativa puderam ouvir o palestrante, o conceituado **investigador e professor da Universidade do Minho Dr. João Lopes** que a todos presenteou com uma palestra sobre Questões de Parentalidade que alcançou um sucesso graças à maneira muito peculiar e descontraída como abordou um tema tão sensível, aos olhos de uma sociedade construída por tantos núcleos diferentes e,



quantas vezes, desestruturantes, competitiva e a viver a vida a 100 à hora. No fim, todos puderam rematar a noite com um docinho.

A opinião dos convidados foi unânime: palestra sobre um tema interessante e mediático, um orador que soube prender tudo e todos com uma ora-

tória de intervenção única. Por isso, não podemos acabar a notícia, sem deixarmos expresso um **MUITO OBRIGADO** ao Dr. João Lopes pelo maravilhoso momento que a todos proporcionou.



Prof^a Felismina Pereira

O PODER E DIVERSIDADE DOS DEUSES

A religião é umas das atividades mais universais praticadas pelo Homem, desde que este apareceu no Planeta Terra. Contudo, a sua universalidade não lhe confere uma definição unânime, sendo várias as religiões existentes.

Assim, atualmente, a maioria das religiões apresenta uma visão monoteísta, isto é, a crença de que existe apenas um único Deus, sendo esse o divino criador de todas as coisas no Universo. No entanto, existem, paralelamente, as religiões politeístas, principalmente as da antiguidade, como as do Egito, as da Grécia e as da Roma antigas, segundo as quais, não existia apenas um Deus, mas vários Deuses que assumiam diversas funções e cujos poderes

estavam diretamente relacionados com as forças da natureza e que, para além das forças sobrenaturais, também tinham qualidades e defeitos dos seres humanos.

Desta forma, é natural que as obras literárias de autores clássicos ou com influências da literatura greco-latina, estejam povoadas de figuras mitológicas que, aos olhos dos nossos alunos, começam por ser estranhas, por não estarem familiarizados com elas. Tal verifica-se aquando do estudo de alguns excertos da epopeia camoniana *Os Lusíadas*, no 9º Ano, questionando frequentemente da veracidade de tais seres e como o Homem daquela época acreditava em tal.

Assim, a fim de desmistificar um pouco essa temática, uma aluna resolveu fazer uma breve pesquisa sobre alguns dos deuses gregos e romanos, verificando-se que, tanto na civilização grega como na romana, existiam praticamente os mesmos deuses, mas com designações diferentes, por isso, temos Júpiter para os romanos e Zeus para os gregos. Cabe, agora, ao leitor estar atento e refletir um pouco sobre os nomes atribuídos a essas figuras divinas e respetivos poderes e relacioná-los com termos usados no nosso dia a dia.

Profª Cristina Viana

DEUSES GREGOS E ROMANOS

Mercúrio (o Veloz)- era o deus dos viajantes, ladrões e do comércio, sendo, também, a personificação da inteligência. O deus Mercúrio era encarregado de levar as mensagens de um deus para o outro. Assim, o planeta Mercúrio recebeu esse nome por ter a menor órbita de todos os planetas, demorando apenas 88 dias para completar a sua rota de translação à volta do sol, ou seja, devido à sua rapidez, leva o nome do deus romano correspondente ao grego **Hermes**, mensageiro dos deuses.

Vénus (a Brilhante)- Vénus é a deusa do panteão romano, equivalente a **Afrodite** no panteão grego, deusa do amor e da beleza.

Existem duas versões para o nascimento da deusa. Uma delas diz que Vénus é filha de Júpiter (deus do dia, dos céus) e Dione (deusa das ninfas). Na outra versão, Vénus terá nascido

da espuma do mar. Vénus tinha o corpo feminino perfeito, sendo a mais bela entre as deusas. Por isso, provavelmente, o planeta Vénus recebeu esse nome por ser um dos astros mais brilhantes do céu, sendo superado apenas pelo sol e pela lua.

A beleza de Vénus era tanta que Minerva (deusa da razão), Diana (deusa da lua e da pesca) e Vesta (a deusa do Lar) sentiram-se prejudicadas, já que os homens perdiam a razão devido à sua beleza. Então, procuraram Júpiter, pedindo que Vénus fosse desfavorecida de alguma forma, e sugerindo o casamento como uma possibilidade. Assim, Júpiter ordenou que a deusa Vénus se casasse com o deus mais feio dos deuses do Olimpo, o deus Vulcano (deus do fogo), que tinha marcas de cicatri-

zes no rosto e era coxo. Como Vénus estava apaixonada por Marte (deus da guerra), casando-se com Vulcano, começou a trair o seu marido Vulcano. Apolo (deus da luz) revelou a traição de Vénus a Vulcano, que preparou uma armadilha para os amantes, sendo apanhados em flagrante. Ao contrário do que esperava Vénus, Marte abandonou-a. Então, enfurecida, Vénus transformou o seu amor em ódio e contra Marte lançou a maldição de que este, a partir de então, se apaixonaria por toda e qualquer mulher que aparecesse.

Marte (Deus da Guerra)- Filho de Juno e de Júpiter, é considerado o deus da guerra sangrenta, ao contrário de sua irmã Minerva, que representa a guerra justa e diplomática. Marte,

DEUSES GREGOS E ROMANOS

Marte, apesar de bárbaro e cruel, tem o amor da deusa Vénus de quem teve um filho, Cúpido, e uma filha mortal, Harmonia. Esta relação acabou por não resultar, visto que Vénus estava casada com Vulcano (Deus do Fogo).

O planeta Marte provavelmente recebeu este nome devido à sua cor vermelha que, por ser a cor do sangue, era associado à violência e não ao amor.

Júpiter (o Grande)- Júpiter é o deus romano equiparado a Zeus. É por excelência o grande



deus do panteão romano. Filho de Saturno e Ops destronou o seu pai e tirou-lhe a soberania. Aparece como divindade do céu, da luz diurna, do tempo atmosférico, dos raios e dos trovões. Teve filhos com várias deusas, ninfas e mortais. Fauno, Diana, Baco, Marte, Vénus, Minerva e Vulcano são alguns deles. Um dos defeitos de Júpiter era a sua promiscuidade e, para realizar as suas conquistas amorosas, transformava-se em animais como, cisnes, touros e pássaros. Daí esta designação atribuída ao maior planeta e por “andar” lentamente por causa da sua órbita distante do Sol.

Saturno (o lento)- Saturno é a divindade romana mais complexa, conhecida pelos gregos como **Cronos**, o deus que representa o tempo. Parecia pairar so-



bre ele e a sua família uma maldição, pois logo cedo ele expulsou o próprio pai, Urano, da sua posição soberana entre os deuses, já que o mesmo estava dominado pela insanidade, gerando muita confusão na esfera terrena. Pouco tempo depois, exercendo igualmente uma liderança tirânica, recebe uma profecia assustadora, a de que ele também destronado por um dos seus filhos.

É considerado um dos titãs – deuses que enfrentaram Zeus ou Júpiter, gerado pela união entre o Céu, Urano e a Terra, Gaia.

O senhor das horas e dos dias foi associado à luz que mais lenta-



mente andava pelo firmamento. Tão devagar que só os observadores mais pacientes podiam notar o seu movimento.

Urano (Senhor do céu)-O nome do planeta Urano foi escolhido como o complemento lógico para a série: para Marte (Ares, em grego) era o filho de Júpiter (Zeus), este, filho de Saturno



(Cronos), e este, filho de Urano.

Neptuno (Deus do Mar)- é o filho mais velho dos deuses Saturno e Ops, irmão de Júpiter e Plutão, governa todas as águas e mares. Neptuno elegeu o mar como mo-



rada. Pode provocar desde as mais terríveis tormentas e tempestades até as ondas mais pacíficas e tranquilas, motivo pelo qual ninguém o provoca sem um motivo importante. Sem querer, o astrónomo francês, Urbain Jean Joseph Le Verrier, que descobriu este astro, em 1846, escolheu o nome de Neptuno.

Plutão (o Invisível)- O nome Plutão, que se tornou corrente na religião romana, era também usado pelos gregos. O seu nome significa, em grego, o Invisível, e era geralmente representado com o capacete que lhe dava essa faculdade, que ele ganhou dos ciclopes quando participou da luta contra o pai e os titãs. Com o tempo, passou a ser considerado o distribuidor de riqueza, apresentando assim um lado bom, pois era ele quem propiciava o desenvolvimento das sementes e favorecia a produtividade dos cam-



pos. Como o planeta se encontra muito distante do sol, dando a aparência de estar invisível, denominou-se o planeta de Plutão.

Matilde, 9ªB

INGLÊS NO 1º CICLO

What's your favourite food?

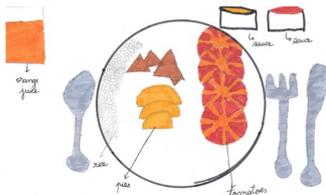
At 4th grade we have been learning about food and meals. We all answered the question: "What's your favourite food?" Here are some of the answers.

My favourite food is: meat, egg and crisps. My favourite drink is orange juice. For dessert I like to eat an apple.



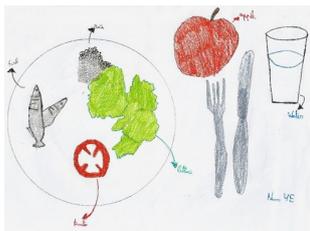
Ana Catarina, 4º D

My favourite food is pies, rice and tomato salad. I love to drink orange juice!



Diogo Alexandre, 4º A

My favourite food is: fish, rice, lettuce and tomato salad. I prefer to drink water. For dessert I like to eat an apple.



Nuno, 4º E

Playground

When we are at school we love to learn with our teachers and school mates, but we are always looking forward the break time to play outside. Look at some of our favourite playground activities:



(draws from 3º C and 3º E)

Playing hopscotch, playing hide and seek, playing tag, Singing songs, Playing football... we have so much fun!!! What about you? What's your favourite playground activity?

Pancake day

Carnival in Portugal is called Pancake Tuesday in the United Kingdom. It's a day when people make pancakes, but instead of eating them, they run races. They dress up in fancy costumes and run with the pancake in a frying pan. They

need to throw the pancake in the air as they run and catch it again. Look at us at EB 1 de Alto de Soutelo, mastering the art of running with the frying pan and tossing the pancakes in the air.

At the end of the race... we ate delicious pancakes!!! YUMMY, YUMMY!!!

At EB 1 de S. Caetano nº 2 we also celebrated this day. Look at Sofia's draw...



CLUBE DA PROTEÇÃO CIVIL

Medidas a Tomar em caso de CHOQUE ELÉTRICO

O que é o choque elétrico ?

O choque elétrico é a passagem de uma corrente pelo corpo tornando-se um condutor elétrico. Essa condução de corrente varia de acordo com a intensidade de volts com que a pessoa é submetida no choque elétrico e pode gerar desde um pequeno susto, até uma fibrilhação cardíaca, ou mesmo a morte.

O que fazer no caso de levar um choque elétrico?

Procurar imediatamente afastar a vítima da fonte da corrente elétrica, desligando o interruptor próximo. Caso seja um fio, afaste da pessoa com um instrumento de material não condutor que esteja seco.

Procure locomover a vítima também com algum desses instrumentos, uma vez que ela estará electricificada e poderá assim, transmitir-lhe o choque.

Aguarde uns segundos e inicie os procedimentos de socorro, já tendo acionado um serviço especializado antes.

Observe os sinais e se a vítima estiver inconsciente, sem pulso ou respiração, aplique as técnicas de ressuscitação com massagem cardíaca e respiração artificial.

Deve-se despertar as roupas e ficar atento aos sinais vitais, ainda que a vítima tenha recuperado a pulsação e a respiração.



Medidas a Tomar em caso de TERRAMOTO

Durante um sismo, se estiver dentro de casa ou de um outro qualquer edifício, o que devo fazer?

- Vai rapidamente para um lugar seguro.
- Protege-te debaixo de uma mesa ou de uma cama;
- Nos cantos das salas ou vão de porta;
- Mantém-te afastado de janelas e espelhos e tem muito cuidado com a queda de candeeiros, móveis ou outros objectos.

Durante um sismo, se estiver na rua, o que devo fazer?

- Vai para um local aberto, com calma. Afasta-te do mar e dos cursos de água.

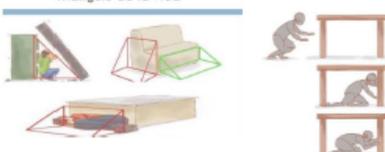
- Afasta-te: Postes de electricidade; Árvores; Candeeiros; Edifício e muros; Varandas.

Durante um sismo, se estiver num local de grande concentração de pessoas, o que devo fazer? (por ex: Cinema, centro comercial)

- Fica dentro do edifício até o sismo cessar; depois sai com calma, tendo atenção às paredes, chaminés, fios elétricos, candeeiros e outros objectos que possam cair.

Durante o sismo, não te precipites para as saídas. As escadas e portas são pontos que facilmente se enchem de escombros e podem ficar obstruídos por pessoas que tentem deixar o edifício.

Triângulo de la vida



Medidas a Tomar em caso de TROVOADA

Trovões fortes ou frequentes indicam que a atividade do relâmpago está a aproximar-se. Se pudermos ver o relâmpago e/ou ouvir o trovão, o risco existe. Se este espaço de tempo (entre o relâmpago e o trovão) for inferior a 30 segundos, por precaução, devemos procurar um local seguro.



Medidas de autoproteção contra trovoada :

1. Se fomos surpreendidos por uma tempestade num descampado, devemos adoptar a posição de ajoelhados, com as mãos no chão e a cabeça baixa.
2. Os veículos automóveis são normalmente bons abrigos; no entanto não devemos ter contacto com as suas superfícies metálicas condutoras.
3. Quando estamos no interior dos edifícios não devemos ter contacto com superfícies condutoras que estejam em contacto com o exterior, tais como a caixilharia metálica de portas e janelas e canalizações
4. Devemos também evitar utilizar tomadas eléctricas, cabos de extensões, e todo o tipo de equipamentos eléctricos, incluindo telefones, computadores e televisores (particularmente cabos de antena).
- 5-Deve-se evitar estar nos seguintes locais:

Pontos altos, campos abertos, cumes acima de locais arborizados, árvores isoladas e abrigos de jardim desprotegidos Campos de jogos, torres de comunicações, locais próximo de mastros de bandeiras, bancadas de metal e de madeira e cercas de metal proximidade de lençóis de água, lagos, piscinas e rios.

1 de MARÇO DIA DA PROTEÇÃO CIVIL

MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO



O que são Medidas de Autoproteção ?

São procedimentos individuais a tomar em caso EMERGÊNCIA .

Neste desdobrável irás encontrar sugestões de segurança para diferentes situações que poderás vivenciar.

Medidas a Tomar em caso de INCÊNDIO

	Ativar o alarme de incêndio mais próximo.
	Chamar os Bombeiros através do n.º <input type="text"/>
	Abandone o edifício pela saída mais próxima.
	Apresente-se no ponto de encontro situado em <input type="text"/>
	Não pare para recolher os seus pertences.
	Não utilize os elevadores.

VISITA À CASA DA MÚSICA E SERRALVES

“Lago Dos Cisnes”, “Quebra Nozes”, “A Bela Adormecida” são obras de que todos já ouviram trechos musicais, muitas vezes sem o saberem... *Pyotr Tchaikovsky* (Rússia – 1840 – 1893) foi um dos maiores músicos do período romântico e os alunos de 9º ano tiveram a oportunidade de ouvir a Orquestra Sinfónica da Casa da Música a ensaiar o Concerto para Violino e Orquestra deste compositor no passado dia 13 de janeiro, de manhã. Tratava-se do ensaio geral para o espetáculo dessa noite, com lotação esgotada há várias semanas, para ouvir a virtuosa violinista *Viviane Hagner*, acompanhada por uma das melhores orquestras da Europa – a “nossa” orquestra da Casa da Música!



A tarde foi preenchida com passeios solarengos nos jardins do magnífico Museu de Serralves e com a visita à exposição de Juan Miró (Espanha, 1893 – 1983). Tratava-se dos quadros que passaram a “residir” no Porto, depois de quase terem sido vendidos numa famosa leiloeira de Londres. A divisão dos alunos em pequenos grupos e a intervenção ativa dos monitores do museu, permitiram

chegar a uma melhor apreciação e compreensão deste artista plástico, conotado com o movimento surrealista. Como o ano da morte de Tchaikovsky coincide com o de nascimento de Miró, esta exposição foi uma continuação à “lição de história da arte e civilização” iniciada com a visita de estudo da manhã.

Um dia bem passado em dois centros culturais de excelência do Porto e da Europa. Quantos regressarão?

(Organização: Educação Visual, História e Música)

Prof. Pedro Almeida

AS LEITURAS REALIZADAS PELOS ALUNOS DO 3º CICLO

As alunas **Joana Fernandes** do 7ºA; **Beatriz Pereira** do 7ºE, e **Márcia Oliveira** do 8ºH foram selecionadas para participar na 2ª fase do **Concurso Nacional de Leitura**, fase distrital, no próximo dia 10 de maio, na Biblioteca Almeida Garrett. Trata-se do 11º ano consecutivo que uma rede diversificada de parceiros organiza esta atividade, nomeadamente a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e Bibliotecas, a Rede de Bibliotecas Escolas e o Plano Nacional de Leitura.

Este ano a fase regional conta com 514 participantes de 17 municípios da Área Metropolitana do Porto.

Os participantes terão de ler as seguintes obras, já disponibilizadas aos nossos apurados pela BE: **Bicicleta à Chuva** de Margarida Fonseca Santos e **O pintor debaixo do lava-loiças** de Afonso Cruz.

Parabéns aos nossos vencedores!

No âmbito da *Semana da Leitura*, os professores de Português do 3º Ciclo organizaram com as suas turmas vários fóruns de leitura que decorreram na Biblioteca Escolar, de 28 a 30 de março.

Esta atividade, que teve como objetivos principais motivar os alunos para a leitura e desenvolver competências a nível da expressão oral, de acordo com os programas de Português e as metas curriculares, começou a ser preparada no primeiro período e, numa primeira fase, envolveu todas as turmas do 3º ciclo. Os alunos foram convidados a escolher um livro de entre uma lista de obras que fazem parte do Plano Nacional de leitura (PNL) ou um outro livro à sua escolha desde que autorizado pelo(a) professor(a).

Durante o segundo período, os alunos apresentaram os seus livros à turma, em contexto de sala de aula, tendo sido selecionados aqueles que mais se destacaram para participarem nos fóruns de leitura que se realizaram na BE.

Foi uma partilha extremamente interessante e rica já que a diversidade de autores e de temas que passaram pela BE foi enorme. Do romance ao policial, de Eça de Queirós a

Patrick Süskind, foram muitos os autores e as histórias às quais os nossos alunos deram voz.

Estes fóruns contaram também com os duetos poéticos apresentados por alunos do 7ºano que nos trouxeram o melhor da nossa poesia.

Os nossos alunos do 3º Ciclo estão a ler mais e a frequentar mais a BE e esta atividade, que tem vindo a ser sistematicamente realizada, tem contribuído, certamente, para isso.

Porque quem lê... pensa melhor e com mais criatividade!

Porque quem lê... exprime-se melhor e defende-se melhor!

Porque quem lê... alarga os seus horizontes culturais!

Porque quem lê... humaniza-se... adquire valores... reflete... sonha... voa mais alto!

Profª Fernanda Correia

VISITA DE ESTUDO À PÓVOA DE LANHOSO

No dia 10 de janeiro de 2017, os alunos do oitavo ano de escolaridade da Escola E B 2,3 de Rio Tinto, acompanhados pelos professores: Agostinha Monteiro, Cândida Guimarães, Fernanda Correia, Lúcia Carvalho, Maria José Monteiro, Nuno Pinto, Paula Sousa e Tiago Carvalho realizaram uma visita de estudo à Póvoa de Lanhoso, no âmbito das disciplinas de História e de Geografia.

Juntos tiveram oportunidade de conhecer a vila, efetuar visitas guiadas a vários espaços e locais de interesse (Centro Interpretativo Maria da Fonte, Teatro Club, Museu da Filigrana; Posto de Turismo,



Castelo e Castro de Lanhoso) e realizar um animado *peddypaper* no Castro de Lanhoso.

A visita decorreu da melhor forma, tendo sido um dia de muitas aprendizagens e salutar convívio. Os funcionários da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso,

na pessoa do Dr. Orlando Fernandes, elogiaram o trabalho dos professores responsáveis pela dinamização desta atividade e deram os parabéns a todos os alunos, pois todos, sem exceção, se mostraram interessados, atentos e respeitosos e deixaram o convite/ desafio para que esta visita se realize novamente no próximo ano letivo.

Em nome de todos retribuímos o agradecimento e elogiamos o profissionalismo da equipa que nos acompanhou e orientou nesta visita.

Profª Cândida Guimarães

A PROPÓSITO DE PÓVOA DE LANHOSO, SABIAS QUE...

Ainda a propósito da Visita de Estudo, sabias que...

- Tal como em Gondomar, na vila da Póvoa de Lanhoso, mantém-se viva a tradição da filigrana. De facto, nesta bela vila minhota, a filigrana destaca-se como um dos últimos redutos nacionais que preserva esta técnica e fornece ao país e ao mundo verdadeiras obras de arte.

- A Maria da Fonte é uma das figuras mais controversas e enigmáticas da História de Portugal.

- O Centro Interpretativo Maria da Fonte é um espaço público que pretende manter viva a memória do símbolo de uma revol-

ta popular que se tornou revolução nacional em 1846: a revolta da Maria da Fonte.

- O conjunto de edifícios nos quais se integra o Centro Interpretativo Maria da Fonte foi construído no primeiro quartel do século XIX, onde, à época da revolta, funcionava a célebre taberna de Maria Luísa Balaio (para muitos historiadores, a Maria da Fonte).

- O Carvalho dos Calvos é uma árvore de interesse público, talvez a maior do país e que se destaca pela sua longevidade.

- O maior monólito granítico da Península Ibérica situa-se

na Póvoa de Lanhoso e é aí que se ergue o castelo que foi sede das Terras de Lanhoso.

- O Monte Lanhoso caracteriza-se por ter aproximadamente 240 milhões de anos; atingir a altitude de 385m; ocupar uma área de 3,5ha; ter um volume de massa de 2.275.000 metros quadrados.

- O Castelo de Lanhoso é um dos monumentos militares medievais mais emblemáticos da conquista e formação do reino de Portugal, sendo, simultaneamente, um dos que melhor evoca a memória de D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal.

Profª Cândida Guimarães

A GUERRA DAS TRINCHEIRAS

A Primeira Guerra Mundial foi um conflito, em larga escala, iniciado em agosto de 1914 e que só viria a terminar no final de 1918. Envolveu grandes potências coloniais da Europa e países ou territó-

rios de outros continentes que, de uma forma ou de outra, tinham ligação com essas potências, envolvendo 70 milhões de soldados.

As razões que deram ori-

gem à Primeira Guerra Mundial acumularam-se ao longo do século XIX e inícios do século XX, sendo, principalmente, de natureza económica, política e militar.

De forma simples, podemos

A GUERRA DAS TRINCHEIRAS

referir, como causas da Primeira Guerra Mundial, os imperialismos, os nacionalismos, a questão Balcânica e uma série de rivalidades entre potências europeias como antecedentes históricos.

A unificação alemã, ocorrida em 1871, pôs em causa o poder marítimo dos ingleses; o poder económico desta nova Alemanha criou disputas por mercados de novos consumidores e por novos produtores de matérias-primas, em territórios coloniais; o poder financeiro alemão opunha-se também ao poder financeiro inglês.

Com a França, também a Alemanha tinha problemas, na sequência da guerra de 1870, em que os alemães ocuparam a Alsácia-Lorena, de população francesa.

As alianças políticas entre as nações imperialistas também contribuíram para o extremar de posições e para a famosa “Paz Armada”, transformando a Europa num verdadeiro barril de pólvora, pela quantidade de armas e munições

acumuladas.

Assim surgiu, por um lado, a Tríplice Aliança (Imperio Alemão, Imperio Austro-Húngaro e Itália) e pelo outro a Tríplice Entente (Inglaterra, França e Rússia).

O que fez explodir o referido “barril de pólvora” foi o assassinato do casal herdeiro do Império Austro-Húngaro, por um nacionalista sérvio, quando estes visitavam a cidade de Sarajevo, em 28 de junho 1914, data “oficial” do início da Primeira Guerra Mundial.

Não sendo nova, a técnica das trincheiras, foi muito usada durante a Primeira Grande Guerra, por ser um meio estratégico para defender os militares da artilharia inimiga.

Como, no início da Guerra, os alemães ocuparam muitos territórios de outros países, a forma que encontraram para tentar manter esses territórios foi cavando trincheiras para aquartelar as suas tropas. Assim, o termo “vida nas trincheiras” passou a ser mui-

to utilizado na época, pois era um modo como muitos soldados passavam a maior parte do tempo, entrincheirados.

Durante quatro longos anos, na frente Ocidental, forças inimigas opuseram-se e realizaram intensos combates ao longo de uma linha, com mais de 700 km, que se estendia desde o Mar do Norte até à fronteira Suíça. E muito mais podia ser dito...

Na exposição que se realizou no átrio na nossa Escola, no início do 2º período, pudemos ver e ler sobre esta tenebrosa Guerra. Com ela aprendemos que as guerras não são solução para os problemas da Humanidade.

Para quem não viu, há de certeza muita informação na biblioteca da nossa escola e também na internet.

Francisco Barbosa, 9B

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL—1914-1918

Entre o final do século XIX e os primeiros anos do século XX, a Europa viveu uma situação de grande tensão e profundos contrastes políticos e económicos. O desejo de exercer influência e dominar territórios criou rivalidades entre os países europeus e intensificou o orgulho patriótico de algumas nações.

Num contexto de rivalidades, os países europeus formam duas alianças político-militares: a Tríplice Aliança, em 1882 (que integrava a Alemanha, o império Austro-Húngaro e a Itália) e a Tríplice Entente, em 1907 (constituída pela Inglaterra, França e Rússia).

A constituição destas alianças

colocou a Europa num equilíbrio instável e precário, já que qualquer situação conflituosa que ocorresse entre dois países adversários arrastaria os seus aliados, obrigados a prestar-lhe apoio militar.

Compreendendo esta instabilidade, as grandes potências lançam-se numa verdadeira corrida aos armamentos e reforço dos respetivos exércitos. Viveu-se, assim, um clima de “paz armada”, no qual se pressentia que a guerra era iminente.

A ambição da Sérvia em dominar os Balcãs e formar “a grande Sérvia” e a oposição do império

Austro-Húngaro a esse plano deu origem a um incidente que motivou o início da 1ª Guerra Mundial.

No dia 28 de junho de 1914, o herdeiro do império Austro-Húngaro, o arquiduque Francisco Fernando, foi assassinado em Sarajevo, na Bósnia por um estudante sérvio.

Acusando o governo sérvio de ter preparado o atentado, o império Austro-Húngaro, com o apoio da Alemanha, declara guerra à Sérvia, aliada da Rússia, o que desencadeará o sistema das alianças.

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL—1914-1918

As sucessivas declarações de guerra entre os países das duas alianças deram origem à grande guerra.

No início do conflito todos pensaram que esta seria breve e que estaria resolvida até ao final de 1914. Mas, a verdade é que a guerra acabou por durar quatro longos anos, arrastando países de vários continentes!

Na Escola E B 2,3 de Rio Tinto, com o objetivo principal de lembrar a Primeira Guerra Mundial, mas também com o objetivo de expor trabalhos realizados pelos alunos do sexto e nono ano de escolaridade, realizou-se uma Exposição no átrio principal e na bibliote-

ca da escola.

A atividade foi gratificante para todos os que nela se envolveram (professores, alunos, funcionários e encarregados de educação) e também para todos os que tiveram a oportunidade de visitar as exposições.

Enquanto professora de História, gostaria de destacar o empenho e interesse dos alunos do 9º ano de escolaridade, particularmente aqueles que com a colaboração dos respetivos encarregados de educação, elaboraram maquetes de trincheiras que foram alvo de grandes elogios. Enquanto coordenadora da disciplina de História, gostaria de agra-

decer à Junta de Freguesia de Rio Tinto a cedência dos expositores, agradecer à Direção do Agrupamento todo o apoio, assim como a todos os funcionários que conosco colaboraram. Por fim, mas não menos importante, gostaria de evidenciar a articulação feita, mais uma vez, entre dois grupos disciplinares: o de História e Geografia de Portugal e o de História.

No próximo ano letivo, iremos lembrar a participação de Portugal na Primeira Guerra Mundial, pois no dia 9 de abril celebram-se os cem anos da Batalha de La Lys, o episódio mais marcante da participação do Corpo Expedicionário Português no conflito.

MEMÓRIAS DE PORTUGUESES NA I GUERRA MUNDIAL

Ainda está bem presente, na memória dos descendentes dos portugueses que lutaram na I Guerra Mundial, todas as histórias que estes lhes contaram. São verdadeiros testemunhos de romances privados e histórias de tempos difíceis.

Seguem-se alguns exemplos:

1. Ao domingo, depois de serem passados em revista, os soldados do Corpo Expedicionário Português, mandados na I Grande Guerra (1914-1918) para a frente de combate na Flandres, iam ajudar os civis da região no amanho da terra. A sua força braçal era muito importante para as populações reduzidas a idosos, mulheres e crianças. Em compensação, ganhavam intimidade com as pessoas e ainda umas couves para desenojar das rações de combate fornecidas pelos ingleses. Foi assim que surgiu o namoro entre José Assunção,



minhoto de Ponte da Barca, e a francesa Melanie Beugny.

Quando José Manuel Assunção, nascido à beira do rio Lima, na véspera de Natal de 1894, foi mobilizado para a Grande Guerra, já ele mudara a sua vida do Minho para Coimbra e trabalhava como serralheiro numa fábrica de chaves. Depois do Mondego, iria viver a sua paixão nas margens de um terceiro rio, o La Lys, no norte de França,

que lembra os confrontos de 9 de abril de 1918, assinalados como tragédia na História de Portugal.

“O meu pai era um homem com bela presença”, conta Felícia Assunção, a quarta dos 15 filhos nascidos do casamento de Melanie Beugny com o soldado português, José Assunção. “Era alto, com 1,82 m, com rosto oval, uns lindos olhos e cabelos castanhos. A minha mãe, também morena, era baixa e de olhos e cabelos escuros”, recorda Felícia.



MEMÓRIAS DE PORTUGUESES NA I GUERRA MUNDIAL

O português nem foi ferido, nem gaseado, apesar dos 440 dias passados nas trincheiras da frente de combate, ele foi um apaixonado a sério, como testemunha a filha: "Desde que conheceu a minha mãe, tinha ela 15 anos, nunca a deixou. Ao contrário do que às vezes se escreveu, não voltou a Portugal depois do fim da guerra. Ainda foi até Brest, porto da Bretanha, onde chegara de Lisboa e devia embarcar de regresso, mas, como muitos outros soldados portugueses, acabou por não entrar no barco".

Felícia Assunção tem um livro de família onde apontou tudo sobre a vida do pai. Está lá que serviu o exército português durante 2865 dias. Partiu para França em fevereiro de 1917. Durante a Grande Guerra, a ajuda aos civis cingia-se ao trabalho na agricultura, nomeadamente, na pequena quinta da família Beugny em Ecquedecques e noutros terrenos de que o pai de Melanie e mais quatro irmãs eram proprietários. Mas quando ficou para casar, José procurou outro trabalho: "Sei que os meus avós o receberam muito bem e não se opuseram ao casamento, mas o meu pai quis tratar da sua própria vida", lembra a filha. "Primeiro foi trabalhar para as minas de carvão que há aqui na região de Pas-de-Calais. Arranjou lá dinheiro para montar um comércio de venda de bicicletas que manteve até morrer, com 80 anos".

José Manuel Assunção amava a sua pátria. Trouxe várias vezes a família até ao Minho e outras regiões por onde se encontravam espalhados os parentes portugueses. A mais forte recordação de Felícia é a morte do pai, em setembro de 1975: "O meu pai guardava uma bandeira portuguesa e um

saco com terra de Ponte da Barca, onde nasceu. Pus-lhe a bandeira na urna e o saco num dos bolsos. Ficou bem português no cemitério de Ecquedecques".

José não falava francês, Melanie não entendia português, mas sentiram o que é o amor e viveram juntos mais de 50 anos.

2. Eram sobre a guerra as palavras que mais vezes se lhe ouviam. Sempre que começavam uma conversa sobre o tempo, sobre a actualidade ou sobre o que quer que fosse, Joaquim Manuel de Brito "acabava sempre qualquer conversa, por mais distante que estivesse da I Guerra Mundial, a falar da experiência" de soldado. "E mesmo já velho adorava andar vestido como militar", conta a filha, de 72 anos, com palavras repletas de saudade daquele pai que "todos estimavam tanto". Joaquim faleceu em 1982, mas os olhos de Regina continuam a encher-se de lágrimas. "Vê-lo bem era vê-lo a falar da guerra. Às vezes, ia para o jardim e passados cinco minutos já estava com imensos velhotes à volta, mortinhos por saber mais daquilo que ele passou em França". E na Alemanha, porque o soldado Brito, alentejano de certidão e feitio, escapou à guerra das trincheiras – trabalhava no hospital de campanha da Cruz Vermelha – mas não se safou da prisão alemã para onde o terço levado depois da batalha de La Lys, a 9 de abril de 1918. "Acho que só o soltaram no dia do Armistício", a 11 de novembro do mesmo ano. "Ele gostava de recordar o tempo que passou no hospital, a tratar dos feridos – adorava gozar com os médicos ingleses e fazer-lhes partidas porque não gostava deles – e das tentativas de fuga da prisão. Uma

vez tentou fugir com outro camarada: diz que andaram, andaram e voltaram ao mesmo sítio". Das mortes a que assistiu, fechava-se em copas. "Preferia contar-nos as coisas alegres e dizia muitas vezes que tinha saudades daquele tempo".

Foram algumas as cartas que conseguiu enviar para a sua preocupada mãe – "como não havia televisão, não se sabia nada deles, a minha avó andava sempre com o coração nas mãos. Nas cartas pedia sabão e ela enviava. Demoravam a chegar, mas o meu pai queria era andar asseadinho". No dia do regresso, quando Joaquim pôs a mão na maçaneta "a mãe soube logo que era ele, pela maneira como abriu a porta, e correu a abraçá-lo ainda antes de ele entrar".

Depois da guerra, Joaquim casou duas vezes, duas vezes enviuvou, teve quatro filhos e retomou o trabalho na agricultura, nos campos de outros donos, de onde só saiu para um lar de antigos militares. O tal lar onde, sempre que tinha oportunidade, se vestia de soldado. Quando morreu, aos 88 anos, o padre da instituição disse: "O Brito não vinha à missa, mas era a pérola que nós tínhamos".

3. O meu avô dava-nos rebuçados e chocolates. Distribuía carinhos e palavras doces, mas, tão certo como se chamar Diniz Pinto, "lá vinham as histórias das trincheiras e das fomes. Acho que foi a forma de ele gerir o stress que a guerra lhe provocou: falar muito, muito, muito disso. Falar constantemente, toda a vida, e cada vez mais à medida que envelhecia. O meu avô costumava dizer que cada dia que

MEMÓRIAS DE PORTUGUESES NA I GUERRA MUNDIAL

cada dia que passava vivo na guerra era uma vitória, que nunca sabia se chegava ao dia seguinte”. Não só chegou sempre aos dias seguintes em campo de batalha como completou 97 anos junto dos seus. “Acho que estes homens tinham tanto stress como todos os nossos militares. Mas eram tempos muito duros, em que a necessidade de arranjar pão para a boca dos filhos se sobrepuja a tudo”.

Maria Hortênsia, neta, filha e esposa de militares trata a Guerra com conhecimento de causa. Ela própria foi educada na Casa dos Filhos dos Soldados e de lá saiu para a Liga dos Combatentes, onde ainda hoje trabalha. “Estive sempre ligada a este tema, estou muito próxima da guerra embora nunca a tenha vivido. Vivi-a sempre nas palavras deles”. Por isso, ouvia sempre o avô com atenção, mesmo quando as palavras se repetiam e as histórias faziam eco em outras já contadas. “Aquilo que o marcou mais na guerra, a julgar pelo que ele mais falava, foram as fomes. A

sorte é que o Juca, um conterrâneo, era despenseiro e, pela porta do cavalo, conseguia dar-lhe qualquer coisinha, às vezes tabaco. Era um anjo que os ajudava. Tanto que, em casa, quando tínhamos fartura, o meu avô dizia sempre: “ai na Guerra, se apanhássemos umas casquinhas de batata cozidinhas que manjar que era”. O historial deles era de muita fome”.

Numa época em que as notícias chegavam de boca em boca e as tecnologias eram outras, surgiam algumas confusões. “O meu avô foi confundido na guerra com outro Diniz. E alguns conterrâneos que foram chegando a Vinhais, em Bragança, foram dizendo à minha avó, que estava grávida nessa altura, que o meu avô tinha morrido, que o sangue dele tinha batido nas botas de um camarada”. A jovem (que se pensava viúva), “com 17 ou 18 aninhos”, carregou o luto, vestida de preto. Rezaram-se missas, fizeram-se velórios pela alma de Diniz e a

gravidez foi carregada de penas. “Mas afinal foi outro soldado, que tinha o mesmo nome do meu avô, que morreu nas trincheiras”. A confusão desfez-se quando o verdadeiro Diniz, progenitor de um bebé que até aí todos achavam órfão de pai, apareceu em casa “qual morto-vivo para surpresa de todos”. A emoção terá sido maior do que as palavras da neta conseguem transmitir, que apenas ouviu o relato da boca de familiares.

Viriato foi o primeiro dos doze filhos de Diniz Pinto que, regressado da guerra, tratou de aumentar a prole e dar irmãos ao filho que não viu nascer. Além do trabalho agrícola que naquele tempo garantia o pão para a boca do regimento familiar, foi proprietário de uma padaria onde trabalhou com a mulher. Até aos 91 anos viveu rijo como um soldado. Nos últimos seis anos de vida traíram-no problemas respiratórios que o deitaram na cama. Mas um ex-combatente nem à beira da morte desiste de lutar.

DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

O Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto é celebrado a 27 de janeiro. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas, em 2005, para lembrar o dia da libertação dos prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz-Birkenau, no sul da Polónia, ocorrida em 27 de janeiro de 1945.

Entre 1933 e 1945, a Alemanha nazi construiu mais de 40.000 campos para servirem como campos de trabalho escravo, campos para detenção de pessoas vistas como inimigas do Estado e também como centros de extermínio

em massa.

Os **Campos de Concentração de Auschwitz**, ou **Auschwitz-Birkenau**, o maior “centro de morte” nazi e principal símbolo do holocausto causado pelos nazis, era um complexo de vários campos. Incluía um campo de concentração (Auschwitz I), um campo de extermínio (Auschwitz II em Birkenau), um campo de trabalhos forçados (Auschwitz III em Monowitz) e campos auxiliares. Localiza-se a cerca de 40 quilómetros de Cracóvia, numa área anexada pela Alemanha nazi à Polónia, em

1939.

O campo de concentração **Auschwitz I**, inaugurado em maio de 1940, foi o primeiro. Era o centro administrativo dos campos, é nele que se localiza a famosa placa com a frase “**Arbeit Macht Frei**” (O trabalho liberta). O campo serviu mais para utilização do trabalho forçado dos prisioneiros e foi nele que os nazistas testaram a primeira câmara de gás.

O campo de concentração **Auschwitz II**, construído em Birkenau em 1941 localizava-se a apenas 3 Km de Auschwitz I. O objetivo principal do novo campo

DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

era efetivamente o do extermínio. Era equipado com quatro fornos crematórios e câmaras de gás, as quais podiam receber, cada uma, cerca de 2.500 pessoas de cada vez. As mortes em grande quantidade começaram a acontecer no ano de 1942.

O campo de concentração **Auschwitz III**, em Monowitz o terceiro entre os três principais, iniciou as atividades em 1942 e foi utilizado especialmente para trabalho escravo pela empresa **IG Farben**.

Os demais trinta e nove campos auxiliares estavam relacionados com a indústria alemã de produção militar, metalúrgica e mineira.

Quando o final da guerra se



aproximou, os nazis destruíram as câmaras de gás em Birkenau, em novembro de 1944, e no ano seguinte começaram a evacuar os campos, tudo para esconder o que acontecia nas instalações dos campos de concentração. Em 27 de janeiro de 1945, o exército dos soviéticos libertou ainda cerca de 7.500 prisioneiros.

Embora os judeus fossem seus alvos principais, os nazis e seus colaboradores perseguiram outros grupos por razões raciais ou ideológicas.

Neste dia lembram-se os milhões de vítimas deste genocídio!

Na Biblioteca da Escola E B 2,3 de Rio Tinto este dia foi assinalado com uma pequena exposição fotográfica e com a apresentação de documentários sobre esta temática. Nas aulas de História o tema foi também abordado e debatido, em particular pelas turmas do nono ano de escolaridade.

Profª Cândida Guimarães



PARES AMOROSOS NA HISTÓRIA



TRISTÃO ISOLDA

A lenda medieval conta a história do bravo Tristão, um dos Cavaleiros da Távola Redonda, que cai de amores pela princesa irlandesa Isolda, esposa prometida para seu



tio, o Rei Marcos da Cornualha.

Tristão foi encarregue de ir à Irlanda buscar Isolda para o casamento.

Acidentalmente, os dois beberam uma poção de amor e apaixonaram-se, irremediavelmente, gerando acontecimentos trágicos e... românticos!

SHAH JAHAN

MUMTAZ MAHAL

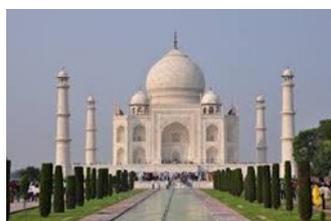
Shah Jahan, imperador do

Império Mogol, apaixonou-se pela sua amada Mumtaz Mahal (que significa “a joia do palácio”). Foi



amor à primeira vista!

Casaram e tiveram 14 filhos. Mumtaz Mahal morreu após o parto do último filho. Shah Jahan ficou absolutamente inconsolável e ordenou a construção de um mausoléu em forma de palácio, onde a sua

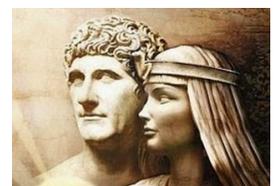


amada pudesse descansar eternamente.

Estava, assim, criado o lendário Taj Mahal, que é considerada a maior prova de amor do mundo.

CLEÓPATRA MARCO ANTÓNIO

A romântica, violenta e trágica história de amor de Cleópatra e Marco António sempre fascinou os apaixonados e atrai milhares de visitantes ao Egito, em busca de detalhes desta paixão e também da fatídica morte de Cleópatra, ao deixar-se picar por uma cobra venenosa, seguida do suicídio de Marco António.



PARES AMOROSOS NA HISTÓRIA

PÁRIS

HELENA DE TROIA

Uma das histórias mais violentas da mitologia grega: Helena, filha de Zeus, e esposa do Rei Menelau de Esparta, tinha a reputação de ser a mulher mais bela do mundo.



O príncipe troiano Páris encantou-se por ela e convenceu-a a fugir.. Menelau preparou uma expedição para recuperar sua esposa, dando início à famosa Guerra de Troia, que durou 10 anos.

ROMEU JULIETA

Provavelmente a história de amor mais famosa de todos os tempos.

Este romance foi escrito pelo inglês William Shakespeare.

Romeu e Julieta apaixonaram-se perdidamente, mas tiveram a infelicidade de pertencer a famílias inimigas, os Capuletos e os Montéquios.



O fim trágico e apaixonado do romance inspira amantes de todas as épocas.

RAINHA VITÓRIA PRÍNCIPE ALBERTO

Vitória, sobrinha do Rei Guilherme IV, tornou-se Rainha do Reino Unido aos 17 anos de idade. Apaixonou-se pelo seu primo

direito, o príncipe Alberto. Casaram em 1840, tiveram 9 filhos e viveram felizes até a morte prematura de Albert, em 1861.



Desolada, a rainha nunca recuperou da morte do marido, evitando aparecer em público durante muitos anos. Quando voltou à vida pública, passou somente a vestir preto, honrando a memória do amado, o que fez por mais de 40 anos. Vários monumentos ingleses têm o nome do seu amado. Em Londres, podemos apreciar o imponente museu Victoria & Albert e a fantástica casa de espetáculos Royal Albert Hall.

CAMILO CASTELO BRANCO ANA PLÁCIDO

Camilo Castelo Branco, autor de reputados dramas passionais, encarnou uma das suas personagens e manteve uma relação adúltera com Ana Plácido, mulher de um abastado comerciante emigrado no Brasil.



Esta a relação escandalosa custou a Camilo Castelo Branco e Ana Plácido uma passagem pela cadeia da relação, onde o autor escreveu memórias famosas.

O amor acabou com o suicídio do escritor e a súbita morte da sua amada.

D. JOÃO I

FILIPA DE LENCASTRE

D. Filipa de Lencastre, a princesa que veio de Inglaterra e conquistou o rei e os portugueses. O casamento com o mestre de Avis representou uma nova dinastia na his-



tória de Portugal.

D. Filipa e D. João I deram ao reino filhos notáveis, *a ínclita geração*

No Mosteiro da Batalha, no centro da Capela do Fundador, está o grandioso túmulo dos dois.

MARIE CURIE PIERRE CURIE

Casal de físicos franceses. Tornam-se célebres pela descoberta do fenómeno da radioatividade.

Em 1903, Marie Curie e o seu marido, Pierre Curie,



ganharam um Prémio Nobel *“em reconhecimento pelos extraordinários serviços que prestaram pelas suas pesquisas ... sobre os fenómenos da radiação”*.

O relacionamento deles era feliz e ambos estavam em pé de igualdade intelectual.

Em 1906, o amado de Marie Curie morreu num acidente.

“Arrasada pelo golpe, eu não me sentia capaz de enfrentar o



PARES AMOROSOS NA HISTÓRIA



futuro. Eu não poderia esquecer, no entanto, que o meu marido costumava dizer que, mesmo sem ele, eu deveria continuar o meu trabalho”, escreveu Marie.

D. PEDRO

INÊS DE CASTRO

Inês de Castro viveu uma intensa paixão com o futuro rei português, D. Pedro. O pai do monarca mandou matá-la. Pedro não a



esqueceu e ela foi coroada rainha mesmo após a morte.

Inês de Castro era uma aia da rainha, mas isso não impediu que – até ao dia do seu assassina-

to -tivesse uma longa relação com o príncipe D. Pedro.

Quando sobe ao trono, D. Pedro I manda executar os homens que mataram Inês de Castro e faz dela rainha.

O túmulo de Inês, mandado construir por D. Pedro, exhibe a coroa, uma forma do rei assegurar também o futuro dos filhos que tinham tido em comum.

Profª Cândida Guimarães

O AMOR NA LITERATURA

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;

É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que se ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo
Amor?

Luís de Camões

Nascemos para amar; a Humanidade
Vai, tarde ou cedo, aos laços da ternura.

Tu és doce atractivo, oh fermosura,
Que encanta, que seduz, que persuade.

Quantas vezes, Amor, me tens ferido!
Quantas vezes, Razão, me tens curado!

Quão fácil é de um estado a outro
estado!

Fernando Pessoa

O mortal sem querer é conduzido!
Nos torpes laços de beleza impura
Jazem meu coração, meu pensamento...

Bocage

O amor, quando se revela,
Não se sabe revelar.
Sabe bem olhar p'ra ela,
Mas não lhe sabe falar.

Quem quer dizer o que sente
Não sabe o que há de dizer.
Fala: parece que mente...
Cala: parece esquecer...

Ah, mas se ela adivinhasse,
Se pudesse ouvir o olhar,
E se um olhar lhe bastasse
P'ra saber que a estão a amar!

Mas quem sente muito, cala;
Quem quer dizer quanto sente
Fica sem alma nem fala,
Fica só, inteiramente!

Mas se isto puder contar-lhe
O que não lhe ousou contar,
Já não terei que falar-lhe
Porque lhe estou a falar...

Eu quero amar, amar perdida-
mente!

Amar só por amar: Aqui...
além...

Mais Este e Aquele, o Outro e
toda a gente

Amar! Amar! E não amar nin-
guém!

Recordar? Esquecer? Indiferen-
te!...

Prender ou desprender? É mal?
É bem?

Quem disser que se pode amar
alguém

Durante a vida inteira é porque
mente!

Há uma Primavera em cada vi-
da:

É preciso cantá-la assim florida,
Pois se Deus nos deu voz, foi
pra cantar!

E se um dia hei-de ser pó, cinza
e nada

Que seja a minha noite uma
alvorada,

Que me saiba perder... pra me
encontrar...

Florabela Espanca

Profª Cândida Guimarães

VISITA A LISBOA— CONCURSO *EU SOU EUROPEU*

No dia 17 de março de 2017, alguns alunos do 8º ano foram fazer uma visita de estudo a Lisboa, de autocarro.

Saímos da escola por volta das sete e meia. Mal chegámos àquela fantástica cidade, visitámos a Torre de Belém. De seguida, fomos almoçar. À tarde, Os alunos foram divididos em dois grupos: os que iam ao Espaço Europa e os que iam visitar o Mosteiro dos Jerónimos. Eu fui ao



Espaço Europa, para participarmos no concurso “Eu sou Europeu”.

Quando lá chegámos, dirigiram-nos para uma sala, onde nos apresentaram um PowerPoint sobre a Europa e a União Europeia que, mais tarde, nos ajudou a responder ao questionário. Quando acabámos de o ver, visitamos a exposição que lá havia. De seguida, teve lugar o concurso, que era constituído por perguntas de escolha múltipla e uma de desenvolvimento. Se ficarmos em primeiro lugar, ganharemos uma viagem gratuita a Bruxelas.

No fim, o Espaço Europa



ofereceu-nos uma mochila e um lanche.

Quando saímos do espaço Europa, o autocarro levou-nos de novo a Belém para recolhermos os nossos colegas e voltarmos para a nossa cidade. Chegamos à escola por volta das oito e meia da noite.

Daniela Soares, 8ªA

CONCURSO *EU SOU EUROPEU*

Na minha opinião, iniciativas como esta, que dão a conhecer mais sobre cultura geral, são muito importantes para a cidadania de uma pessoa. Tive muito prazer em participar nesta experiência, quer seja ao representar a minha escola, quer seja pelo conhecimento que adquiri sobre a União Europeia e a Europa em concreto.

Tivemos uma receção no local muito agradável, onde todos eram muito simpáticos e atenciosos.

Depois da receção fomos levados para uma sala no andar superior, onde assistimos a uma apresentação sobre a União Europeia, seguida de uma exposição sobre a mesma. Em seguida, na mesma sala, respondemos a uma pequena ficha de avaliação de escolha múltipla e a uma pergunta pessoal de “O que é para ti ser Cidadão Europeu?”

Para mim, ser cidadão, quer seja europeu ou não, é ter direito à



vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade perante a lei; ou seja, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho justo, à saúde, a uma velhice tranquila.

Ser Cidadão Europeu, no meu ponto de vista, para além de ser tudo o que é mencionado no parágrafo acima, é saber que tenho os meus direitos, os meus deveres, que sou respeitada e que vivo em segurança e paz

com os países vizinhos.

No fim de terem sido completadas todas as fichas descemos para a sala inicial onde recebemos uma mochila com livros sobre a EU, que, aproveito para mencionar que contém informações muito interessantes, e um lanche, que também merece ser mencionado pela sua boa qualidade.

No fim disto tudo, regressamos ao autocarro, desta vez, com malas mais cheias do que quando saímos.

Inês de Lucena Pereira, 8ªA

Concurso “ Eu sou europeu”

O concurso “ Eu sou europeu ” é uma ótima maneira de dar a conhecer aos jovens a história da Europa e a sua importância. É também uma maneira dos jovens viajarem pela Europa e vê-la com os seus próprios olhos!

Diogo Escobar, 8ªC

POISSON D'AVRIL

En France, le 1er avril, c'est le jour où l'on joue des tours.

C'est le jour où l'on découpe des poissons que l'on accroche dans le dos des copains.



C'est le jour des fausses nouvelles des journaux, des stations de radio et des chaînes de télévision.

O grupo disciplinar de Francês, no sentido de divulgar esta tradição, desafiou os alunos a ela-

Em França, o dia 1 de abril é o dia em que se pregam partidas. É o dia em que se recortam peixes de papel e se colam nas costas dos colegas. É o dia das falsas notícias nos jornais e ca-

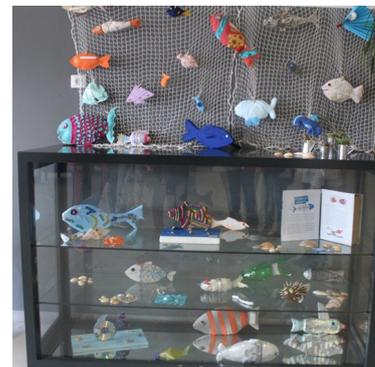
borarem peixes em formato 3D.

Os trabalhos realizados foram expostos no átrio da Escola.

Posteriormente, será feita a votação, procedendo-se à eleição dos três melhores trabalhos.

No entanto, todos os parti-

cipantes merecem o nosso louvor, pois revelaram a sua criatividade, executando peixes originais, coloridos e divertidos que nos surpreenderam a todos !!!



SAFÁRI, CONCURSO E EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICOS COMUNIDADE EDUCATIVA EM AÇÃO

Pais, alunos e professores participaram num passeio por algumas ruas de Rio Tinto, tendo como primeira finalidade olhar/observar o que nos rodeia e apreciar as árvores/plantas no desabrochar da primavera. A organização esteve a cargo da Asso-



Circuito com início e fim no E B 2 E 3 DE RIO TINTO

Organização conjunta: APEE e coordenação PDE

ciação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) e da coordenação de projetos (PDE).

Esses olhares seriam registados em fotografia e as seleccionadas foram propostas para concurso.

Foi uma manhã de sábado muito proveitosa, pois o convívio em ambiente natural, descontraído, mostra as pessoas no seu mais genuíno esta-

do de ação, o que enriquece a empatia entre professores, pais e alunos.



As fotos, muitas...difícil a seleção...mas o lanche que nos esperava ajudou a concentração e o produto final está exposto para partilhar com todos e motivar os mais tímidos...pois no próximo ano será realizada a 2ª edição, com certeza.

Os vencedores foram premiados pela APEE que, de forma direta e eficaz, tem sido uma boa parceira dos projetos da escola-

sede, mostrando que a Escola também se faz com pais.

Os vencedores:

Nos adultos, professora Conceição Pires e a encarregada de educação, Paula Silva, obtiveram o 1º prémio, ex aequo.

Nos jovens, o 1º prémio para Márcio Correia e o 2º prémio para Francisco Cerqueira.

A coordenadora PDE
Mª José Monteiro

BIBLIOTECA ESCOLAR LEITURAS DINÂMICAS

As práticas de leitura mais relevantes, na atualidade, incorporam em si o paradigma da leitura dialogada e da leitura



dinâmica. Ler um excerto de um livro em contexto de sala de aula poderá ser um momento único para promover a requisição desse mesmo título na Biblioteca Escolar. Os alunos requisitaram com curiosidade de saber como terminava a história. Isso mesmo aconteceu com o “O Salvador” de Maria Teresa Maia Gonzalez. “Professora, tem

o livro “O Salvador”? O professor de Português leu-nos um bocadinho na sala de aula. Mas para responder à pergunta de quem era o sem-abrigo, temos de requisitar e ler!” Excelente! -pensei. Entretanto, outra aluna questionou-me: “A professora sabe como termina a história”. Contra argumentei, negando tal propósito. Como tinha vários exemplares deste título na estante, aconselhei-os a requisitar o livro. Os livros saíram da estante a uma velocidade inesquecível.

A curiosidade, aliada à autonomia e à responsabilidade através desta atitude por parte dos alunos, permitiu que lessem o livro na íntegra, aumentassem o seu conhecimento sobre o voluntariado, sobre a problemática dos sem-abrigo e os valores de cida-

dania que estão subjacentes. O contacto com o livro por parte destes alunos intensificou-se. Os alunos envolveram-se na leitura.

A articulação entre professores e Biblioteca Escolar, tal como é descrito neste exemplo, é preponderante nas aprendizagens e na promoção da leitura. Uma estratégia simples, mas motivadora para se criarem hábitos de leitura e novos leitores. Importa salientar, com o exemplo atrás descrito, que a Biblioteca Escolar saiu do seu espaço e entrou na sala de aula. Provou que quer intervir, quer dar o seu contributo para melhorar as aprendizagens dos alunos, fazendo investigação e mostrando os resultados.

Profª Mª do Rosário Pinto, Coordª BE

SEMANA DA LEITURA 17 FÓRUNS DE LEITURA

Durante a Semana da Leitura 17 decorreram diversas atividades, no entanto os Fóruns de Leitura foram bastante participados pelos alunos do 3º Ciclo. As leituras foram bastante diversificadas, indo ao encontro do contrato de leitura e à autonomia do aluno face à escolha de um livro, na Biblioteca Escolar. Os alunos do 7º, 8º e 9ºanos aderiram a esta iniciativa. Visitaram a Biblioteca Escolar, no início do ano letivo, escolheram e requisitaram



livros. Leram, apresentaram, na aula de Português, e, posteriormente, vieram à Biblioteca Escolar falar do livro lido aos colegas de outras turmas. A forma como comunicaram com os seus colegas criou curiosidade, no título lido. Muitos desses livros já saíram das estantes, durante as férias da Páscoa, para serem lidos por outros alunos. Aos poucos se constrói

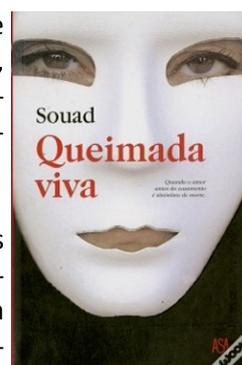


uma rede de leitores que, acima de tudo, tem o prazer de ler.

Além dos debates literários, houve poesia dita por duas alunas do 7º ano.

Palavras de Sophia de Mello Breyner Andresen, Florbela Espanca, Luís de Camões, Eugénio de Andrade, Alexandre O'Neill e Sebastião da Gama foram ditas, lembradas e sentidas.

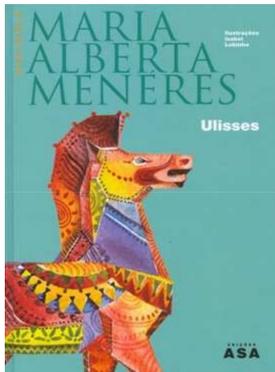
Profª Mª do Rosário Pinto, Coordª BE



BIBLIOTECA ESCOLAR CONCURSO DE LEITURA

A realização de atividades na Biblioteca Escolar, utilizando as ferramentas tecnológicas e outro tipo de aplicações cria impacto entre os alunos. A adesão a este concurso foi elevada. Os professores elegeram quatro alunos por turma, com a ajuda dos colegas. Os alunos vieram até à Biblioteca Escolar, traziam uma caneta e um lápis. A professora bibliotecária informou que

a ficha de leitura seria um jogo sobre a obra "Ulisses". O brilho nos olhos destes alunos refletiu-se no entusi-



asmo com que realizaram a tarefa. A vencedora foi a aluna Ana Oliveira o 6ºA.

Profª Mª do Rosário Pinto, Coordª BE

CONCURSO SOLETRANDO

Durante a Semana da Leitura, decorreu o concurso Soletrando, a 2ª edição, para os alunos do 5º ano. Os alunos estudaram as palavras dadas pelos professores de Português. Ao longo do mês realizaram-se eliminatórias. Os melhores de cada turma do 5º ano apresentaram-se, no passado dia 28 de março, na Biblioteca Escolar. A disputa entre alunos foi saudável. As



palavras iam saindo da caixa e cada aluno fazia um esforço para continuar em concurso. Por fim, houve um vencedor: Alexandre Sousa Charpe, do 5º B.

Profª Mª do Rosário Pinto, Coordª BE

PARTICIPAR PODE FAZER A DIFERENÇA

No âmbito do Conselho de Ministros temático, foi aprovado o Orçamento Participativo das Escolas que tem como objetivos contribuir para as comemorações do Dia do Estudante e estimular a participação cívica e democrática dos estudantes. O regulamento foi publicado, no Diário da República, em anexo ao Despacho n.º 436-A/2017.

O Orçamento Participativo das Escolas é um processo com várias etapas que garante aos alunos a possibilidade de participarem ativamente no desenvolvimento de um projeto, de acordo com as suas preferências, necessidades e vontades, que contribua para a melhoria da sua escola.

As professoras responsáveis



pelos Projetos de Desenvolvimento Humano e Social da Escola E B 2,3 de Rio Tinto, Cândida Guimarães e Maria José Monteiro, apresentaram esta atividade na Assembleia de Escola e dinamizaram, de acordo com o regulamento, todas as fases da mesma.

Os alunos do 3º ciclo foram motivados para a formação de equipas de trabalho com o objetivo de refletirem e apresentarem

propostas de melhoria na escola.

Assim, foram apresentadas duas propostas, tendo decorrido com normalidade o processo de campanha eleitoral.

- **Proposta da Lista A** - Melhoria dos espaços escolares: cobertura de alguns espaços exteriores .

- **Proposta da Lista G** - Melhoria dos espaços escolares: pintura das salas de aula com cores calmas e tinta duradoura.

No dia 24 de março, **Dia do Estudante**, realizaram-se as eleições e foram apurados os seguintes resultados:

PARTICIPAR PODE FAZER A DIFERENÇA

NÚMERO DE ELEITORES	VOTOS		ABSTENÇÃO	
	NÚMERO	%	NÚMERO	%
499	162	32%	337	68%
VOTOS			162	
			TOTAL	%
VOTOS BRANCOS			0	0%
VOTOS NULOS			5	3%
PROPOSTA LISTA A			102	63%
PROPOSTA LISTA G			55	34%

Parabéns aos alunos responsáveis pelas propostas apresentadas, parabéns pela cordialidade e civismo, com que se envolveram neste processo e o fizeram “valer a pena” (*estas foram as palavras proferidas pelos representantes das duas listas na Comissão Eleito-*

ral). As suas opiniões foram apresentadas e valorizadas, assim como a capacidade argumentativa e a reflexiva sobre uma realidade que nos é comum: a escola, a nossa escola!

Parabéns a todos os alunos que exerceram o seu direito

de voto e não se alhearam das decisões ou deixaram que os outros o fizessem por si.

Afinal, “**participar pode fazer a diferença**”!

Prof. Cândida Guimarães

O MEU 25 DE ABRIL DE 74

Manhã de aulas no Liceu Rainha Santa Isabel. Saída de casa às oito, percurso lento pela Rua de São Roque da Lameira. Eu a pensar nas professoras rezingonas e no duelo que se avizinhava, no exame do antigo 5ºano, com a matemática. O meu pai, silencioso, de mãos mecanicamente pousadas no volante, o qual decerto rodaria apenas pelo hábito.

Talvez tenha havida alguma inusitada presença de voz inusual na rádio do carro, talvez alguém se tenha cruzado com um sorriso já denotador do que a madrugada trouxera dos quartéis à capital e a pontos nevrálgicos do Porto, talvez a professora da primeira aula tivesse falado com um travo de suspei-

ção adoçado com esperança, talvez... Mas de nenhum destes me lembro, nem nenhum destes descodifiquei. Seria impensável ler naquele caminho de casa para o liceu que uma nova era estava a ser dada ao país, pois para mim a que conhecera até àquele dia fora a minha era, o meu mundo, a nação onde o meu nascimento me pusera. Estudava Camões, sabia o hino nacional, frequentara uma escola primária de paredes onde pendiam quadros de Américo Tomás e Marcelo Caetano... e nada questionava, porque nada sabia e porque questionar o instituído não fazia parte da minha aprendizagem.

Não sabia que havia gente presa unicamente porque contestava o regime. Não sabia que havia uma prisão longínqua, lá para Cabo Verde, chamada Tarrafal, considerada por muitos o cemitério. Não sabia que o próprio Salazar mandara encerrar, em Lisboa, a odiada cadeia do Aljube, onde houvera cubículos chamados de curros pelos seus desditosos ocupantes. E, principalmente, não sabia que, a apenas um ou dois quilómetros do meu liceu, na rua do Heroísmo, as paredes de um magnífico casarão cobriam práticas de tortura a prisioneiros políticos, como a estátua e outras.

Deduzia, sem o verbalizar sequer mentalmente, que os gover-

O MEU 25 DE ABRIL DE 74

nantes portugueses tinham estatuto igual aos dos reis dos manuais de História, com a diferença de que estes estavam ainda vivos, eram “atuais”, e que deviam ser respeitados, porque sim! E a minha imaginação fértil fora enriquecida quando, anos antes, tivera a oportunidade de visitar a sala de banquetes que receberia o Presidente da República Américo Tomás aquando da inauguração da nova estação de Contumil. Entre um sem número de elementos de requinte, tinha-me saltado à vista um bolo em forma de comboio - agora consigo perceber que se tratava de massa doce enrolada e sujeita a uma colorida ornamentação, onde umas fantásticas (para o olhar de uma criança) rodelas de limão formavam a maquinaria das antigas locomotivas a vapor. Estava ali como manjar do príncipe, embora este fosse um senhor idoso e até uma querida velhinha o tenha, à época, apelidado de “Papa almoços”.

Deste modo inócuo e alheio a tudo o que se passava fora dos muros do liceu, partilhado também pelas minhas colegas, a manhã chegou a meio. Nessa altura, a um determinado momento, recebemos ordens, atrapalhadas, confusas, defensivas quanto a uma explicação concreta, de que deveríamos ir calmamente para casa. Foi o júbilo, o correr atabalhoadamente para a porta... Fizemo-lo por felicidade de uma transformação no país? Não, continuávamos sem nada entender! Havíamos seguido, felizes, num intrínseco agradecimento à fada que se tinha lembrado de nós naquele dia e nos tinha brindado com aquela miraculosa folga!

Assim que assomei ao pátio do liceu, percebi que o meu pai se amontoava entre outros pais à

minha procura e foi, nesse momento, que comecei a tomar consciência de que algo muito diferente estava a acontecer. No carro, o meu pai, bastante mais desperto do que no percurso do alvorecer, me foi explicando que havia um movimento de militares a derrubar o governo... que podia tudo correr bem... ou não... podia até haver uma guerra. Em casa, ouvi novamente a sussurrar à minha mãe a palavra guerra e vi o olhar dela apreensivo, mas logo lhe perscrutei um brilho intenso, talvez determinado a enfrentar a tal guerra, se ela surgisse, ali, naquela rua pacata de carros.

Os meus pais ouviam incessantemente a rádio e comecei a fazer perguntas. Também eu estava preocupada, tinha catorze anos, sentia-me adulta e responsável... a minha irmã era mais nova, dali a pouco tempo faria apenas nove e a noção de que a deveria proteger começava a assolar-me. Foi, então, que o meu pai me traçou um retrato do regime, subtil, quase de romance áspero, mas elucidativo, “há pessoas que são perseguidas”, e falou-me de alguns conhecidos, “que já foram presas”, e a nossa rua já teve PIDES em vigília... Por fim, confessou como que em pecado: “Gosto de ouvir a BBC com depoimentos de portugueses, mas ouço na cama, com o transístor debaixo dos cobertores... a PIDE pode ouvir!”

A minha mãe partilhava das mesmas ideias, embora na sua qualidade menos afoita, no seu lugar, naquele que a sociedade impunha à mãe de família – em que tudo “ficava mal”, como, por exemplo, entrar sozinha num café. Percebi que nunca ninguém me tinha posto ao corrente do que

naquele dia estava a ouvir por proteção... poderia eu, eventualmente, falar de algo - tão pouco pernicioso para o regime como o que se passava na minha casa -, isso chegar aos ouvidos dos tais senhores que tudo viam e tudo sabiam e... acontecer uma desgraça.

No final desse dia, as palavras eram mais prementes e exatas, e o tom que as exalava, mais forte. O medo começava a vogar para uma forma de rosto tímido, que se foi transmutando em risos e festejos e num nascer do dia 26... em liberdade.

Nos dias imediatos tive ainda uma outra grande revelação, uma das minhas companheiras de liceu era oriunda de uma família revolucionária, cujos membros mais velhos tinham sido perseguidos pela PIDE. Ela falou-nos, então, de reuniões secretas, de informações que da sua casa saíam para outros ativistas... encheu-nos os ouvidos de uma saga de aventuras que até ali só víamos nos filmes e nos livros.

Incrédulas perante algumas das peripécias, acabámos por concordar que também revolução assim, com cravos e pouco derramamento de sangue (embora lamentavelmente tenha havido algumas pessoas que pereceram), só na ficção! ou... num país maravilhoso, como aquele em que acreditávamos.

Profª Emília Lemos



Endereço
Escola EB 2/3 de Rio Tinto
R. Dr. Cancelas
4435-212 Rio Tinto
Tel: 224890590
Fax: 224896556

Correio eletrónico:
jornalavertvirapagina@gmail.com
Equipa
Cristina Viana
(Coordenadora)
Ana Pereira

Ainda que um pouco de Ti

Continuo a pelejar por esta minha estrada
Ainda que só, por entre toda esta multidão,
Continuo a sentir fome e sede de Ti
Para beber do mundo, com tamanha sofreguidão.
É tal a minha necessidade de m'abastecer
Mesmo que a meio desta minha caminhada
De Ti! Sim, de Ti, rumo e vida para beber
Sol, luz, ternura e compaixão para viver
Outros não Te quiseram olhar nem sentir
E pecaram nas trevas dos seus caminhos
Mas eu bebo cada hora do dia que nasce
Ainda que mergulhada nesta azáfama
Que me engole e me tortura também
Talvez seja essa luz que me sustenta
e essa força invisível que me sustém
Sobre arquétipos desmesurados
Que reagem na escuridão como lhes convém
Nada me conspurca e nada me ilude... Nada!
Com a força que de Ti recebo. Sou livre
Ainda que continue só, sou livre na minha estrada!

Profª Deolinda Reis

A INVISIBILIDADE

Um dia, estava eu no meu laboratório a fazer uma experiência até que uma borboleta entrou e, de repente, ficou invisível. Fiquei admirada, mas contente. Será que tinha inventado a invisibilidade?

Bem, nesse momento, a minha irmã entrou no laboratório e perguntou-me:

-Em que estás a trabalhar?

-Não sei bem. Agora... acho que tornei uma borboleta invisível com esta poção, mas...

Nisto, a minha irmã soltou uma gargalhada e exclamou:

- Que estupidez! Queres ver como isso é mentira?

Ela pegou no recipiente onde estava a experiência e virou por cima dela.

Nada aconteceu.

-Vês como não aconteceu nada? Agora vamos dormir, já estás a delirar.- disse-me ela.

Fomos dormir e, quando acordámos, ela estava invisível.

-Como é possível? - perguntou.

-Não sei! - respondi.

Fizemos tudo para tentar que as coisas voltassem ao normal, mas não conseguimos.

Então, chamámos o nosso amigo Rúben, pois ele era bom a resolver problemas.

Mal ele chegou ao

meu laboratório, nós contámos-lhe tudo o que se tinha passado.

Ele teve muitas ideias que nós pusemos em prática, mas nada resultou. Até que ele teve a ideia de inverter a experiência. Apesar de desanimados e com pouca esperança, invertimos a experiência.

Finalmente, tínhamos descoberto a solução para o problema! A minha irmã já não era invisível!

Mostrei a minha descoberta ao clube dos inventores e ganhei um prémio de melhor descoberta do ano.

Joana F. Soares, 7ºF

